

*Um estudo histórico mostra a ampla difusão do hábito de fumar maconha no Brasil e encontra propostas abertas de legalização do consumo desse entorpecente — Páginas 9, 10 e 11.*



## **HOTEL DAS CATARATAS É MOTIVO DE ESCÂNDALO**

*Companhia Tropical de Turismo faz negociações com o Governo para depredar o Parque Nacional, massacrar o Hotel das Cataratas e enriquecer-se às custas de um patrimônio da União — Página 15.*

# **MACONHA NO BRASIL**

## **CONTRABANDO DE DINHEIRO**

*A corrupção a nível governamental abriu as portas à saída ilegal do país de vultosas somas em dinheiro. Foz do Iguaçu indica ser um desses corredores — Páginas 6 e 7.*

*Homens que não aceitam seu sexo estão se preparando para extirpar os órgãos sexuais na tentativa de se transformarem em mulheres — Páginas 12, 13 e 14.*



# **DISSIDENTES SEXUAIS MASCULINOS**

Cr\$ 20  
**Nosso tempo**

Foz do Iguaçu, de 28/01 a 04/02/81 Ano 1 — Nº 8



## Heitor



## Conspiração contra Foz do Iguaçu

O prazo para a criação de mais um grave problema social e econômico para Foz do Iguaçu foi prorrogado por mais 4 meses. O dia 31 deste mês seria o último dia em que os exportadores poderiam comercializar com o Paraguai em cruzeiros, devendo aceitar apenas dólares, de acordo com uma portaria da Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil, que obedece normas do Governo, evidentemente.

Esta prorrogação já é a segunda desde que surgiu a primeira determinação nesse sentido. De início a fórmula fora imposta para vigorar a partir de 1º de janeiro deste ano, mas as pressões dos empresários locais, aliados à ACIFI, através do seu presidente, Wadís V. Benvenutti, o Prefeito e outras lideranças, conseguiram postergar a implantação para 1º de fevereiro. Nesse tempo houve condições para uma avaliação mais profunda da questão por parte das empresas atingidas e concluiu-se que a dificuldade não estava apenas num problema de adaptação a algo que parecia mais burocrático do que econômico.

A Cacex, ao prorrogar o prazo por 30 dias, prometeu discutir o assunto com empresários e lideranças locais para chegar a uma solução mais adequada e menos traumática. Nada, porém, foi feito. A Cacex sequer fez uma reunião com empresários, e isso, se não é um inaceitável desprezo, é no mínimo um imperdoável desleixo e sintoma de prepotência.

O estudo que o Governo e a Cacex não fizeram foi feito pelos iguaçuenses afetados. Sabendo que existem mais de 200 empresas dedicadas à exportação, que estas dão emprego para aproximadamente 4 mil pessoas e que o ramo de exportação representa cerca de 40% das atividades econômicas do município, os empresários e líderes sentiram que a fome de dólares por parte do Governo e da Cacex iria simplesmente massacrar um comércio conquistado a duras penas por pequenas e médias empresas aqui instaladas.

Só a perspectiva de implan-

tação da nova sistemática fez com que os negócios com o Paraguai caíssem em 40% neste mês de janeiro. Os maiores importadores paraguaios foram se precavendo e buscando novos fornecedores, especialmente entre os mercados imperialistas, como Estados Unidos, Europa, Japão e China. É precisamente nisso que está o escândalo maior: A adoção do Dólar como moeda única para negócios de exportação iria apenas sufocar os empresários iguaçuenses, criaria um grave problema social (desemprego) e uma drástica redução nas atividades econômicas de Foz do Iguaçu — sem pensar nos outros pólos de exportação com países latinoamericanos —, tudo em proveito dos grandes grupos econômicos nacionais e internacionais, que receberiam de mão beijada esse importante corredor para os produtos brasileiros.

A inflação brasileira, e a consequente alta constante nos preços dos nossos produtos, aliada a uma estabilidade na relação de valor entre o Cruzeiro e o Guarani, desfavorável para o Paraguai, já vem se refletindo negativamente nos negócios brasileiros com o país vizinho. Se a isso se acrescentar a imposição de os importadores paraguaios virem comprar com dólares, será fatal.

Para certo alívio, ao menos momentâneo, um documento assinado pelo prefeito Clóvis Cunha Vianna e pelo presidente da ACIFI, e enviado ao governador Ney Braga, que por sua vez encaminhado ao Ministério da Fazenda, conseguiu a prorrogação do prazo para as operações em cruzeiros por mais de 4 meses, tempo em que novas negociações serão desenvolvidas para novas prorrogações de prazo ou para uma definitiva conversão das autoridades ao bom-senso.

“Entre não vender em dólar e vender em cruzeiros, esta última hipótese é logicamente a melhor” — dizia o documento enviado às autoridades do Governo.

É inaceitável que, na tentativa desesperada de recuperar a economia nacional, o Governo

se disponha a sacrificar tão duramente a economia de Foz do Iguaçu, sabendo-se que os resultados serão negativos sob quase todos os pontos de vista, para o município e para o País.

— Os Editores.

## Itaipu perdeu a vergonha

Itaipu faz esforços hercúleos para se tornar simpática aos olhos do povo, mas o que mais consegue é ser cada vez mais asquerosa.

Entre as tantas antipatias já conseguidas por Itaipu, os moradores do Conjunto Habitacional “B” — os chefões da obra — ensaiaram a última grande estupidez declarando-se donos exclusivos do trecho do Rio Paraná que margeia seu gueto, com uma ressalva: Felizmente, restam indícios de sensatez entre aqueles moradores privilegiados, e nem todos concordam com a palhaçada. Mas persistem os que se esforçam para ser definitivamente intragáveis por seu facismo, prepotência e ambição. Esse papel está sendo desempenhado, por ora, pela diretoria do fechado Ipê Clube, associada àquilo que denominaram de “Comissão do Acoradouro do Conjunto Habitacional “B”, composta por Alexandre Serafim, Sílvio Teixeira Alves, Flávio Mesquita, Bruno Castro da Graça (este é um general!) e Aurélio Pinto Taborda Castelo Branco.

Através do Boletim do Ipê Clube (nº 1/81), carregado de erros de linguagem, a Comissão baixou um decreto que passa por cima de leis nacionais e internacionais que dispõem sobre a utilização de patrimônios públicos como é um rio do tipo do Paraná. Agora Itaipu se considera proprietária única do rio, acima e abaixo das obras da hidrelétrica.

Em primeiro lugar, a Unicon construiu um ancoradouro nas margens do rio junto ao Conjunto “B” e diz que o fez “de graça” para Itaipu, pois não teve gastos por ter utilizado material que seria dissipado à toa — o que é comum na obra. Na verdade, a

construção custou milhões (nunca se pode saber nada preciso no reino impenetrável da Itaipu) se se observa a qualidade do material empregado e da obra. Foi construído um excelente galpão, uma moderna rampa de acesso ao rio, abriu-se uma excelente rua e estendeu-se uma impecável rede de energia elétrica, mais algumas coisas nada desprezíveis. Quer dizer, fica realmente difícil fazer tudo isso sem ônus.

Mas vamos ao “decreto” draconiano:

A Comissão do Acoradouro determinou “aos pescadores que a partir de 1º de fevereiro de 1981 somente poderão utilizar o ancoradouro os barcos que estiverem inscritos junto à Comissão”.

Com toda a empáfia possível, “a Comissão emanou as seguintes diretrizes e normas básicas”.

Será permitida a utilização do ancoradouro ao pessoal vinculado à Itaipu que tenha embarcação própria, desde que regularizada pela Marinha; estão autorizados a frequentar o local somente os sócios do Ipê Clube — exclusividade dos moradores do Conjunto “B”, pois; é proibida a natação na área do ancoradouro... com uma petulância a mais: “A Comissão realizará visita nas embarcações todos os sábados”!

Última e definitiva: Para garantir o cumprimento disso tudo, estão guarnecendo o local guardas do Serviço de Segurança da Itaipu fortemente armados.

Bem, para não fazer alguém vomitar de nojo disso tudo, é melhor parar os comentários por aqui. (Mas voltaremos ao assunto).



EDITORA NOSSO TEMPO  
CGC — 75.088427/001  
Rua Cândido Ferreira, 811.  
Vila Iolanda  
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.  
Telefone: (0455)74-2344  
Sócios proprietários  
Evandro Stelle Teixeira  
Eloy Adail Brandt  
José Cláudio Rorato  
José Leopoldino Neto  
Jessé Vidigal  
João Adelino de Souza  
Juvêncio Mazzarollo  
Severino Sacomori  
Sérgio Spada  
Sócio-gerente  
José Cláudio Rorato

# Nosso tempo

Editores  
João Adelino de Souza  
Aluizio Ferreira Palmar  
Juvêncio Mazzarollo  
Diagramação  
Jessé Vidigal  
Colaboradores  
Antonio Vanderli Moreira  
Vera Maria Ribas  
Representante em Curitiba  
G. Cadamuro, Praça Zacarias 80  
7º andar, conj. 708 —  
Fone: 223-9524.  
Composição  
Editora Nosso Tempo Ltda.  
Impressão:  
J.S. Impressora Ltda.  
Rua 6, Jardim Maria de  
Fátima — Cascavel — Pr.





## Assim escrevem os leitores

Entrem nessa, leitores. Sacudam o pó de suas cabeças e escrevam que nós publicamos. E publicamos o que aparecer na íntegra e mantendo absoluta fidelidade ao original. Não faremos como a Veja que resume por questões de "espaço ou clareza". Sacanagem! Os erros de linguagem de algumas cartas? Às vezes são o lado mais interessante. Então, vai lá:

Caros amigos:

Há muito tempo estou para lhes escrever. Como sempre, um monte de coisas para fazer, e vamos deixando o contato com os amigos para depois.

Tenho recebido com pontualidade o jornal "Nosso Tempo".

Quero parabenizá-los. Esse jornal não fica devendo nada aos grandes jornais alternativos de nossa terra!

Esse jornal é muito importante para registrar e recuperar a História da região. Talvez possamos ajudar nesse sentido e para tanto poderíamos numa próxima oportunidade trocar umas idéias.

Gostaria de saber quando é que vocês irão aparecer aqui pra gente conversar. Por ora não tenho nada programado para aparecer por aí.

Juvêncio, li a "TAIPA DA INJUSTIÇA". Podes crer, vai fazer sucesso! Estávamos realmente carentes de uma sistematização e análise de fatos tão importantes sobre a luta dos agricultores.

Qual tal o jornal empreender uma série de reportagens sobre a situação dos operários dentro do canteiro de obras da Itaipu? O lado de fora já temos. Agora está faltando o lado de dentro. O último número já começou a série, com o artigo sobre o atendimento hospitalar de Itaipu.

A vocês um grande abraço e um 1981 com muita esperança e garra!

Lafaiete Santos Neves.  
Curitiba, Pr.

Prezados editores do jornal  
Nosso Tempo:

Venho por meio desta parabenizar esse jornal pelas excelentes reportagens que ele apresenta. É com satisfação que vejo existir em Foz do Iguaçu uma equipe disposta a mostrar a realidade existente nesta cidade.

É preciso conscientizar as massas de seus direitos e despertar nas autoridades uma preocupação por esta faixa menos privilegiada da sociedade.

Um jornal como este é um importante veículo de divulgação e de esclarecimento. Se cada indivíduo começar a ter uma consciência crítica da verdadeira situação do país e principalmente do meio em que vive, já é meio caminho. O próximo passo é passar a ser um agente de mudanças — mudanças que visem o bem comum e coletivo. O que não podem existir são atitudes passivas e alienantes. É humi-

lhante tantos indivíduos simplesmente cruzando o braço diante da fome e da miséria de outros seres humanos.

Como jovem eu me sinto na obrigação de agir, e sei que cada pessoa tem dentro de si um potencial enorme que pode ser usado em favor de outras pessoas. Vamos nos unir em favor de um ideal maior!

Gratos pela atenção.

Celeste Galvão  
19 anos, estudante.  
Foz do Iguaçu, Pr.

Ilmo. senhor Redator, JORNAL  
NOSSO TEMPO

Senhor Redator:

Tenho acompanhado a muitos anos a luta de alguns homens de nossa cidade para conseguir apoio do Gov. Federal e Estadual para dotar Foz do Iguaçu de alguns aparelhos de que necessitamos para nos firmarmos como polo de turismo verdadeiros, real e que preencha as condições de cidade TURISMO, cartão de visita do Paraná.

Agora mesmo estamos acompanhando a distância a luta para se conseguir a AREA LIVRE COMERCIO—CASSINO PARA JOGO ETC; ETC; bem como a construção de moderno CENTRO DE CONVENÇÕES de categoria internacional.

Lendo ontem o jornal O ESTADO DO PARANÁ me deparei com uma matéria interessante "UMA PAULEIRA NO COLASUONO" matéria esta que relata a trama que se faz para REFORMAR um PREDIO VELHO em algum canto de Foz do Iguaçu e não construir um a altura da nossa tradição das CATARATAS DO IGUAÇU E AGORA DE ITAIPU.

Quem indicar, apontar, ou indicar um prédio velho para ser reformado para lá se fazer CONVENÇÕES—SIMPOSIOS e outros eventos é INIMIGO DE FOZ DO IGUAÇU e não quer uma obra boa, nova e digna do 2º POLO DE TURISMO DO BRASIL.

Não sendo pessoa de expressão nem político, umilde, mas iguaçuense, não poderia deixar de passar desaperecido esta matéria do jornal de Curitiba, O ESTADO DO PARANÁ, e resolvi escrever ao NOSSO TEMPO, para denunciar que tenho

notado que "grupos de Curitiba" e maus iguaçuenses estão tramando contra FOZ DO IGUAÇU, fazendo indicações para não se construir o CENTRO DE CONVENÇÕES e sim reformar qualquer galpão velho e antigo. Quem fizer isto deve ser declarado inimigo nº 1 de Foz do Iguaçu.

Nosso Tempo, ao nosso lado, por uma Foz do Iguaçu bonita, nova, moderna e rica.

CARLOS JOAQUIM DA COSTA  
Foz do Iguaçu, Pr.

Exmo. Sr. Diretor do jornal  
Nosso Tempo.

Hontem tive a oportunidade

de ler esse jornal pela primeira vez li com atenção a simpática reportagem e dona Marieta Schinke muito interessante. Li também nesse jornal o pedido para os leitores escreverem a redação dando notícias de acontecimentos de ocorrências em Foz, assim sendo aponto fatos que talvez interessa a esse ilustrado jornal. Onde eu estou residindo atualmente os terrenos estão em questão em juízo uso capião isto já fazem mais de dois anos, os posseiros vive ali desde da década de 50, os herdeiros de Jorge Haberchen um somente requereu uso capião quando nunca residiram naquela arca mesmo assim conseguiram falsas testemunhas que afirmam que os herdeiros de Haberchen nunca abandonaram a citada área. Ilustre Diretor! Testemunhas falsas devem ser punidas para não causar prejuízo a terceiros. Haja visto o caso dos herdeiros de Manoel João Baptista dono de um lote agrícola comprado do Peder Sunabria com documento da excolônia militar, devido informações falsas foi transferido a Ernesto Keler. Esse lote eu sempre conheci como donos os Batistas. La morava um agregado de nome Francisco Ajala e eu visitava aquela família todos os domingos. Quando se retirou Ajala passou a residir Elias Kister pao de verador João Kister até 1938

Em 1948 ja no principio de junho então tive ocasião de presenciar na casa comercial do Sr. Roberto Heller o pedido de permuta de lote agrícola por quatro lotes antifa rua Banderantes autal Raul de Mattos permuta solicitada pelo prefeito municipal Julio Pasa a Ignacio Ragel Baptista um dos herdeiros de Manoel João Baptista depois de relutancia de herdeiro foi aceito nesa ocasião presenciou também os Srs. Oliviera Rodriguez Sr. Chaviski e outros ultimamente sob o que os herdeiros ficaram sem dito terreno e sem os quatro lotes permutados porque uma funcionaria da prefeitura farjou os dizeres da permuta. tudo isso acontecido por falsas testemunhas. por tanto Sr. Diretor em Foz do Iguaçu deve desaparecer as falsas testemunhas de contraria virará um industriaOs poderes constituídos deve

condenar as falsas testemunhas porque todo tempo e tempo e não condenar os que por indicação de autoridades somente reuquem o que justo.

Contanto com a atenção de V. Ecia na publicação destas linhas desde já apresento meus sinceros agradecimentos.

Si necesario dar uma entrevista darei em minha casa que fica em frente a Biblioteca publica municipal. Pois sou funcionario publicao Estadual da secretaria da Saude Publica.

Antão Marquardt  
Foz do Iguaçu Pr.

Olá, "Nosso Tempo":

Estou recebendo os jornais. O jornal de vocês está fazendo sucesso aqui. Quando recebo todos querem ler primeiro. Vou dar número 5 para um amigo de Santa Catarina. O Ernesto se abriu pela matéria sobre a Zona.

Com vocês não tem carícia, é só paulada. Também pudera! Com tanta injustiça, desonestidade e maldade, falta espaço para dizer tudo o que precisaria. Continuem assim. Um beijão.

Jacinta Mazzarollo  
Veranópolis — RS

Amigos  
Venho recebendo regularmente o NOSSO TEMPO. É bom ver que temos condições de levantar a voz onde quer que nos encontremos. Sempre no meio de gente que não se curva e procura sair da opressão. Acredito que esse tipo de jornal ajuda muito e elevação da consciência social de quem o lê. Dou forças a vocês e escrevo para pedir que coloquem o aviso, aliás anúncio em anexo. Consideramos ser esta uma das formas de dizer que não esmorecemos e que pretendemos ir adiante. Sempre que possível voltarei a escrever, seja para solicitar, seja para dar contribuições solicitadas. Um grande abraço.

Abigail Paranhos  
Comitê Brasileiro de Anistia  
— direção nacional — Rio de Janeiro.

Continua na página seguinte.



## CHOPP CENTER

RESTAURANTE E CHOPARIA

ONDE VOCÊ  
TOMA O MELHOR  
CHOPE DA CIDADE

RUA SANTOS DUMONT — 1084 — TEL. 74-2563

**CHEGOU A HORA.  
ENTRE NO CONSÓRCIO ARAUCÁRIA  
E MUDE PARA O  
CORCEL II A ALCOOL.**

**40 MESES**

**Olsen**

Medianeira:  
Rua Argentina, 2381 - Fone: 64-2127 e 64-2277  
Foz do Iguaçu:  
Av. Rep. Argentina, 530/544 - Fone: 73-1422

**2º GRUPO**





Família de desaparecimento pede esclarecimentos.

MÁRIO ALVES

\*23/06/1923 + 16/01/1970

Dilma Borges Vieira, Lúcia Vieira Caldas, esposa e filha, Comitê Brasileiro Pela Anistia — RJ, amigos e companheiros homenageiam MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA aos onze anos de sua prisão e desaparecimento no cárcere da Ditadura, sob o governo do Presidente Medici. Queremos esclarecimentos e a entrega de seu corpo à família.

## Mais uma sacanagem do governo

Com a reabertura em março próximo do Congresso Nacional, o governo vai enviar projeto lei criando os Estados do Amapá, Rondônia, Tocantins e, ainda, o Território Federal de Carajás. A grande jogada que está por trás de tudo isso é que com a criação destes novos estados e do território o partido do governo PDS, poderá aumentar em até 14 deputados a sua bancada. No Senado o governo garantiria mais nove vagas. Como nessa região o eleitorado é manobrado por cabos eleitorais que utilizam a força e o dinheiro o PDS tem garantia a eleição dos governadores, deputados e senadores. Esta é mais uma manobra de um governo que até a geografia do país é capaz de mudar para não perder a maioria no Congresso.

## Ônibus a cada 120 minutos.

Os moradores de Santa Teresinha que usufruem do transporte coletivo estão putos da vida com a Viação Itaipu, empresa que explora aquela linha. Ocorre o seguinte: Após as 18 horas — exatamente o horário em que mais se necessita do ônibus — parte um carro a cada 120 minutos. Assim, quem perde o ônibus das 18 horas só vai voltar pra casa às 19:30 horas. Seriam justos: isso é uma tremenda

da sacanagem com os humildes moradores do distrito vizinho.

## Larga dessa vida, Maisena.

Tem um jogador de um certo time de futebol da city que já foi apelidado pelos companheiros de "MAISENA". Onde joga, engrossa.

Maisena é com z só para a ignorância de seus fabricantes.

## Um "orelhão" pelo amor de Deus.

Os moradores do Rincão São Francisco usam o espaço do jornal para pedirem encarecidamente à Telepar a instalação de mais um "orelhão" naquela localidade.

Em frente ao único aparelho instalado naquela populosa e distante vila forma-se filas quilométricas para utilizarem-se do invento de Graham Bell.

## General dá mais uma mancada

1977 — O repórter Edson Vicente, da sucursal cascavelsense da Folha de Londrina, cobria a visita do delegado estadual do trabalho, general Adalberto Massa, à vizinha cidade. Os puxa-saco deram uma folga e o repórter começou seu trabalho:

— General, o que o Sr. vai fazer para resolver o problema dos bóias-frias?

— Já tá resolvido — respondeu o general —, mandei instalar um fogão em cada fazenda de trabalhadores.

## Tércio não é o pai da criança.

O deputado Tércio Albuquerque já fez de tudo para ficar na história como o mago que lançou o projeto da criação de uma área de livre comércio em Foz do Iguaçu. Grossa mentira. Quem primeiro levantou a idéia e fez as primeiras gestões foi o deputado Paulo Marques (PMDB de Cascavel).

Em 27 de junho de 1979, Tércio entrou com um requerimento apenas, não um projeto — distingam bem — solicitando à A.L. o envio de pedido à Presidência da República para que fosse atendida a reivindicação de Foz do Iguaçu. Depois Tércio publicou o requerimento na imprensa fazendo-o passar por um

projeto de sua autoria. Na época o jornal de Cascavel "O Paraná" dedicou meia página da capa à transcrição integral do requerimento. Tércio precisou arrumar o patrocínio da Imobiliária Trivelatto Ltda. para a publicação.

Tércio tentou rebolar para ser conhecido como o pai da criança, mas está claro que sua contribuição para a criação da área de livre comércio para produtos brasileiros em Foz do Iguaçu é igual a alguns zeros à esquerda de uma vírgula.

## Cultura não será vendida.

Os boatos que circularam na cidade dando conta de que a Rádio Cultura seria vendida ao presidente do Banco do Estado, Jacundino Furtado (também proprietário do jornal HOJE/Foz), foram negados pelo diretor da Cultura, Toninho Cirilo: Não existe transação nenhuma neste sentido. Não foi cogitado e nem se pretende vender a rádio.

É sabido que Furtado pretende ser candidato a deputado federal nas próximas eleições. Daí o seu interesse em comprar jornais e emissoras de rádio. O HOJE/Foz ele já comprou. Dizem que o homem do Banestado já andou fazendo propostas para comprar também o HOJE/Cascavel, cidade onde pretende carrear alguns votos.

## Zoológico e parque infantil

Em circular enviada a este jornal, o presidente da Cia. de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, Sérgio Lobato Machado, informa que "além do Centro de Convenções, vamos construir anexo a ele um parque infantil com muitas atrações".

É intenção também construir um zoológico "para abrigar a fauna que será evacuada pelo alagamento das águas do rio Paraná após o fechamento das comportas da hidrelétrica de Itaipu. Com isso pretendemos reter o turista na cidade por mais dias" — disse Lobato.

## Mais cotas à venda.

A Cia. de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu está convidando todos a participarem como futuros acionistas. Informações devem ser colhidas através dos telefones 74-1718 e 74-1861.

## Receita começa construção

No início da semana passada a Receita Federal iniciou a construção do prédio onde funcionará a parte burocrática da pista alternativa na Ponte da Amizade. A Construtora Momento S.A. está encarregada da obra.

## Cuidado com o cachorro louco

"Cuidado, cachorro bravo" são placas que existem em muitas casas. No Jardim América há uma em que está escrito: "Cuidado, cachorro louco". Quem se arrisca a roubar?

## Povo odeia Telepar, Copel e Sanepar.

Algum dia ainda vamos fazer uma pesquisa entre a população para compilar todas as expressões de ódio contra essas três autarquias impiedosas. Sua maior especialidade é cobrar. Depois, se sobrar tempo, fazem alguma coisa para atender à população.

Vejam esta da Telepar: Alguém compra um telefone e assina uma papelada em que a Telepar fica absolutamente imunizada contra a perda de um centavo sequer. O único que pode perder é o comprador. Caso ele suspenda o pagamento, a Telepar recolhe o aparelho sem lhe devolver as importâncias pagas. Se o comprador atrasa o pagamento das prestações em

uma semana tem o aparelho desligado, e deve pagar taxa de religação depois, não importando se a conta do uso do aparelho está em dia.

Ora, isso é ilegal. É. Simplesmente ilegal! Ilegal porque é proibido por lei a um vendedor ter mais de um instrumento de pressão para fazer o comprador pagar o produto. A Telepar tem o contrato da venda do aparelho assinado com a garantia de poder recolhê-lo se o comprador não pagar. A essa acrescenta outra — o desligamento do aparelho.

Em todo caso, lugar de ladrão, neste país, é algum gabinete de um órgão do governo.

## A Telepar vai mais longe.

Uma mulher casada tinha um telefone. Divorciou-se e voltou a usar o nome de solteira. Precisou mudar o sobrenome nos papéis da Telepar e teve que pagar por isso nada menos que 518 pratas.

A outra pessoa por várias vezes foi cobrada pela Telepar a taxa de religação do aparelho telefônico sem que o mesmo nunca tivesse sido desligado, cortado ou mudado de local de instalação.

Nesses casos adianta reclamar? Nunca, nunquinha!

## De quem é esse dinheiro?

A Receita Federal apreendeu na Ponte da Amizade a insignificante quantia de Cr\$ 20.000.000,00. Isto mesmo: vinte milhões de cruzeiros. A grana estava dentro de uma mala com destino ao Paraguai. Dizem as más línguas que todo esse **carvão** pertence a um figurão aqui da city. Quem souber alguma coisa sobre o assunto, disque para cá: o número é 74-2344.

## Quem não tem também paga.

A Prefeitura fez convênios para que a taxa de iluminação pública fosse cobrada na conta da Copel e a de coleta de lixo pela Sanepar. O que isso vai dar de injustiça é um escândalo. Basta haver um poste com uma lâmpada queimada numa rua qualquer para que os moradores da escuridão paguem pela iluminação pública.

A taxa de coleta de lixo não vai ficar atrás. É o que está acontecendo.

Continua na página seguinte.

## SILVA MÁQUINAS

Ventiladores de teto e mesa, móveis e eletrodomésticos, máquinas e equipamentos para escritório.

Crediário sem juros e sem avalista.

Av. Brasil 349 - Fone 73-1992 Foz do Iguaçu

**Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio. Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.**

Confie em quem lhe oferece o melhor.

**Comércio Universal de Pneus Ltda. Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda.**

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.





tecendo com os moradores da Vila Karla. Eles sempre pagam a taxa, mas até hoje a Prefeitura nunca recolheu um quilo de lixo de lá. Os moradores da Vila Karla, além disso, não têm rede de esgoto, mas pagam a taxa sobre esse serviço, pois a cobrança é feita pela Sanepar, que não sabe, nem quer saber, quem é servido pela rede de esgoto.

Injustiçados de Foz do Iguaçu, uni-vos contra os ladrões!

## Mais uma sobre o lixo

As soluções meramente burocráticas definitivamente não conseguem ser justas. Prestem atenção, depois digam se dá para admitir isso: Um morador que não produz mais de um quilo de lixo por dia paga a mesma taxa que um hotel ou grande restaurante que produz centenas de quilos por dia pela coleta da dita eme.

## O pessoal do Rincão também quer

Os sofridos moradores do Rincão São Francisco estão babando de ódio. É que a "Mosca", empresa que cuida (cuida?) da limpeza da nossa cidade, molha a Av. República Argentina até a garagem da Viação Itaipu e de lá para cima o povo que fique comendo pó. Parece que existe até um abaixo-assinado que deverá ser entregue ao Prefeito Municipal para que tome as devidas providências. Há até crianças sofrendo do pulmão.

## Sensacional Picaretagem no Parque

Acabou a vergonha para sempre. O Itaipark, que se diz sensacional, não passa de uma grande senverganhice. Antes de tudo, seus donos pensam que Foz do Iguaçu fica na Argentina ou no Paraguai. Imprimiram um folheto, péssimo, diga-se de passagem, propagandeando suas traiçoeiras diversões em espanhol e distribuíram por toda a cidade. Mas isso não é tão grave. No parque existem algumas diversões para crianças. Tudo o mais que existe naquela parafernália instalada na Av. Paraná é uma picaretagem. Nos diversos jogos em que se disputam

prêmios existem tentadoras motos, whiskies, doces, brinquedos — de tudo. Todos os jogos são bastante caros e impossíveis de serem disputados com sucesso. É bem provável que desde que se instalou na cidade o parque não tenha dado um cigarro ou um bom-bom a algum atirador de argola, espingarda e tantas formas de enganar o freguês.

Diversão é uma coisa. Roubos, outra muito diferente.

## Nosso Tempo perde pro Bourbon

O time do **Nosso Tempo** levou um banho de bola do timeço do Hotel Bourbon. O jogo foi na quadra do Hotel e a equipe anfitriã ganhou pela contagem de dois a um.

O time do Hotel Bourbon faturou a partida com Itacyr, Monges, Colego, Décio, Oscar (goleiro), Luiz, Eduardo e Mário.

O time aqui da casa entrou em campo com Moacir, Zé Carlos, Cezar, Márcio, Nelson, Silva, Osório e Neri.

Os pernas-duras do **Nosso Tempo**, ficaram babando de ódio com a derrota e esperam faturar os homens do Bourbon no próximo jogo, que deverá acontecer em breve.

Se o time do **Nosso Tempo** continuar perdendo, é intenção nossa contratar o Telê Santana ou ir buscar o Rubens Minelli lá na Arábia (o César Menotti não queremos nem de presente) para treinar esse pessoal. Outra solução pensada foi aumentar os gordos vencimentos que nossos jogadores vêm percebendo.



Os craques do Bourbon.



Time do Nosso Tempo.

## Fantasiado de "Carvalho"

O sujeito chega na farmácia e pede um preservativo. A moça vai à prateleira e entrega uma caixinha ao homem. O cara pede para ir ao banheiro para fazer um teste e volta dizendo:

— Este não serve, eu quero um maior.

— A moça vai à prateleira e dá outra. O cara entra para provar e volta com a mesma:

— Ainda não serve; quero um maior.

E assim o cara fez por cinco ou seis vezes até que a moça perdeu a paciência e falou:

— Olha, meu senhor, este é o maior que temos.

O sujeito entra novamente no banheiro para experimentar e a moça, curiosa, foi olhar pelo buraco da fechadura. Quase teve um desmaio: o homem tava botando o preservativo na cabeça. Quando saiu, a moça falou:

— Meu senhor, isso aí não é para botar na cabeça, pelo menos nesta cabeça.

E o cara responde:

— Eu sei, eu sei, é que eu quero ir fantasiado de "carvalho" no carnaval.



# Espetacular !

**A 1ª**  
**LIQUIDAÇÃO**  
**Fouad Center 81**

**AGORA**  
**COM A SUA SENSACIONAL**

**BANCA DE SALDOS DE OFERTAS**

**VESTIDINHOS INFANTIS**  
**MACAQUINHOS**  
**CAMISSETAS**  
**JARDINEIRAS CURTAS**  
**BLUSA DE MALHA**  
**ZAKITO - INFANTIL**  
**CONJUNTINHOS**  
**SHORTS**

**TUDO POR**  
**APENAS**

**CR\$**  
**120,00**

**VENHA ESCOLHER EM NOSSA BANCA E**  
**FAÇA ECONOMIA.**

## ADVOCACIA

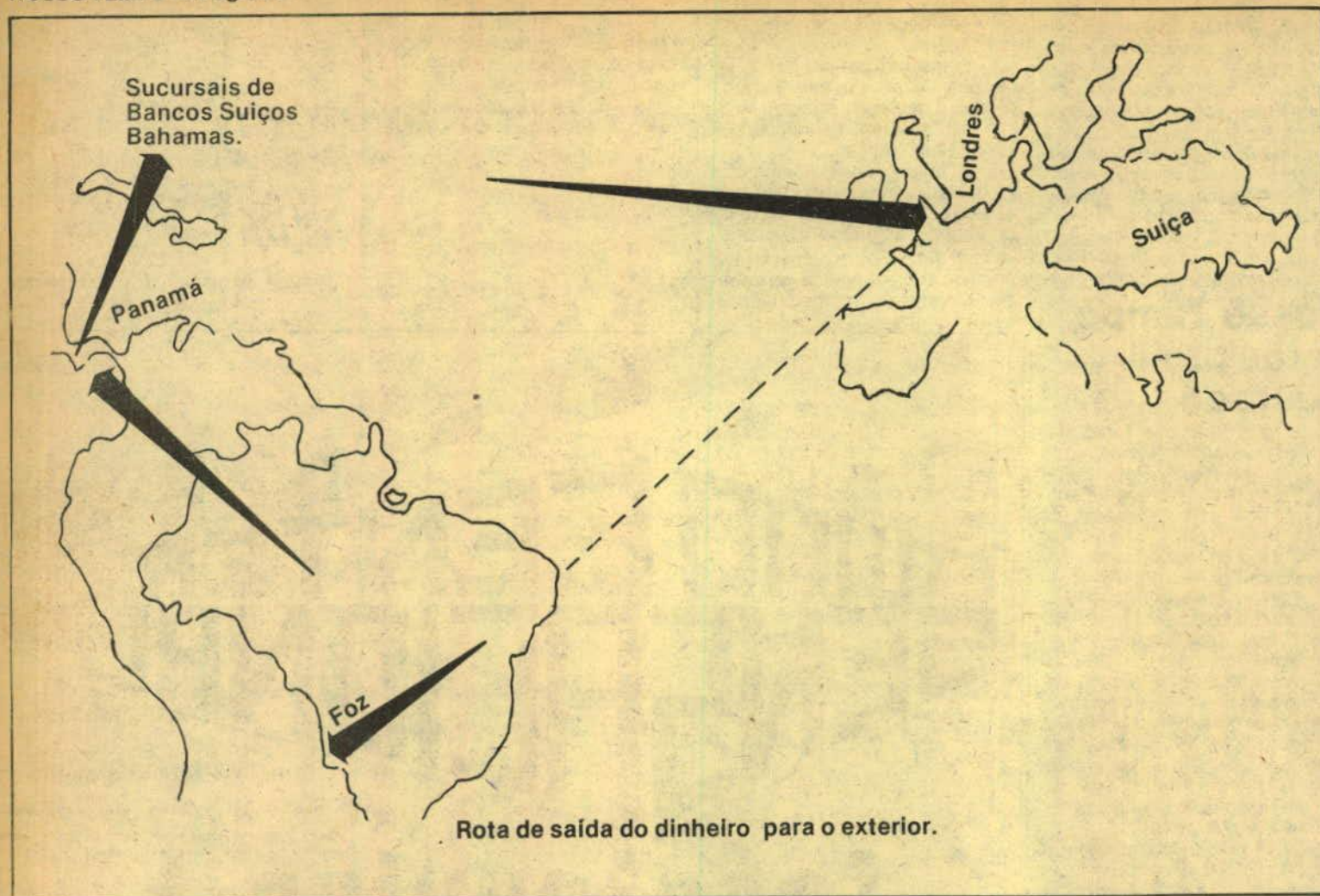
**ROBERTO F. DELBOUX**  
Inventários Testamentos

Desapropriações — Locações —  
Separação Judicial — Divórcio —  
Execuções — Direitos do Trabalho.

R. Belarmino de Mendonça 821

2º andar, Esq. Benjamim Constant — Fone: 73-4724.





## Receita apreende 20 milhões de Cruzeiros

A Receita Federal reteve na Ponte da Amizade, 20 milhões de cruzeiros que estavam sendo transportados para o Paraguai. O transporte é ilegal (sonegração de Imposto de Renda) e por isso a Receita depositou o dinheiro em conta vinculada no Banco do Brasil até que tudo se esclareça direitinho.

A pessoa que estava transportando o dinheiro disse que não era de sua propriedade. Trata-se de um paraguaio, sobre o qual a Receita Federal nada quer informar "até a conclusão do inquerito".

O paraguaio foi detido dentro de um ônibus da Pluma. O fiscal começou a revistar as malas e, ao abrir esta, quase caiu duro: cheia de dinheiro em notas de quinhentos e mil cruzeiros. O fiscal não sabia o que fazer e avisou seu superior que determinou a retenção (não apreensão) até que o negócio fique devidamente esclarecido.

A Delegacia da Receita Federal de Foz do Iguaçu não informa nada a respeito. Informa apenas que foi lavrado o competente inquerito encaminhando-o ao Banco Central. "Depois de concluído, daremos todas as informações".

Como "todas as informações" só virão na próxima semana, tiramos algumas conclusões sobre a origem deste dinheiro, baseadas em boatos que circulam pela cidade:

1 — Os 20 milhões pertenceriam a um figurão aqui da city que, para se livrar do imposto de renda, iria depositar no Paraguai.

2 — O dinheiro seria para pagamento de contrabando ou algum sinal de negócio ilícito.

3 — Uma casa de câmbio com sede em Assunção, Paraguai, teria trazido dólares ao Brasil para trocar por cruzeiros que seriam vendidos aos interessados.

No caso da terceira hipótese poderá haver a devolução do dinheiro, embora esse não seria o meio legal para a conversão.

Sabe-se, ainda, que os 20 milhões foram depositados no Banco Real em São Paulo e enviados à agência de Foz do Iguaçu através de ordem de pagamento.

A Receita Federal está investigando quem retirou o dinheiro aqui em Foz do Iguaçu e quem fez o depósito em São Paulo. A partir daí, irá tirar as suas conclusões.

Remessas semelhantes a essa seriam feitas com frequência. Por isso a Receita irá, daqui para frente, olhar com mais atenção as insuspeitas malas que passam diariamente na Ponte da Amizade.

Só para se ter uma idéia: se o dinheiro foi transportado para lá com a intenção de sonegar imposto de renda, o montante sonegado seria de 5 milhões de cruzeiros.

## Contrabando de dinheiro, sangria nacional

**Novas denúncias sobre as contas secretas de figurões em bancos suíços apesar da cortina de fumaça que se criou sobre o assunto.**

Quando o semanário Hora do Povo denunciou o escândalo das contas secretas de figurões do governo nos bancos suíços, várias vozes se levantaram ameaçando os jornalistas. Dos acusados, uns se calaram, outros prometeram dar o dinheiro para quem provasse que possuem conta secreta na Suíça. Acontece que as contas são numeradas e os bancos não podem fornecer os dados mais concretos.

Mas agora, fatos novos surgiram no caso, e HP conta como conseguiu furar o segredo e lavar o listão da corrupção. O relato de como o semanário alternativo conseguiu levantar o documento que relacionava 152 personalidades acusadas de possuírem depósitos ilegais em bancos da Suíça, na ordem de 14 bilhões de dólares, merece ser registrado.

Em abril do ano passado, um senhor procurou a sede do jornal afirmando que ele tinha informações que dariam a conhecer fatos de extrema gravidade da vida nacional. Para isso, entretanto, ele exigia não ter seu nome trazido ao público, pois o assunto era "perigoso e explosivo". Se o sigilo não fosse mantido, ele sofreria terríveis represálias.

Disse esse senhor que se tratava de "um documento estardalhaçado sobre a corrupção, envolvendo gente que vocês não podem imaginar, que está circulando nos meios militares principalmente em Brasília". Os jornalistas, depois de checarem a identidade do informante e sua idoneidade, marcaram um novo encontro. Nesta ocasião ele disse que não possuía o documento mas estava "autorizado por um amigo militar a revelar seu teor". Falou dos depósitos ilegais na Suíça e adiantou nomes da lista, inclusive de alguns ex-funcionários. Os jornalistas da Hora do Povo disseram que divulgariam as denúncias se tivessem acesso ao documento e ao militar.

Depois de vários outros en-

contros, chegou a notícia tão esperada — o oficial aceitava a entrevista. Ultimaram-se os preparativos e o encontro se realizou em Brasília. O militar fez uma longa explanação sobre a corrupção e de como ela era incompatível com a Nação e as Forças Armadas. Confessou que estava desiludido com a corrupção que via, ele que participou ativamente do movimento de 64. "É uma sangria diária dos cofres públicos rumo aos bancos da Suíça. São 14 bilhões de dólares nos bancos desse país. Se não se puser paradeiro nessa situação, vão acabar com o país", disse o corajoso militar.

No final da entrevista o oficial recomendou que o seu nome não fosse divulgado, pois "as represálias contra mim e meus amigos seriam duríssimas".

Já de posse do documento e depois de verificada a existência da denúncia e sua circulação entre os militares, o semanário publicou o listão da corrupção na edição do dia 9 de maio.

### EMPRESÁRIO PARANAENSE DENUNCIA

Arno Glitz, empresário radicado em Curitiba, que recentemente ganhou um processo contra a multinacional NEVA, dá o testemunho de Bruno Haun, ex-fiscal do Imposto de Renda e atualmente um dos diretores do Bamerindus na capital do Estado.

Haun declarou ter tido contato com a tal lista durante o período em que trabalhou na Comissão Geral de Inquérito. Foi nesta CGI que Bruno entrou em contato com muitos documentos altamente comprometedores, e

entre eles o listão dos depósitos na Suíça. Diz ainda que quando foi sequestrado o embaixador suíço em 1970, os sequestradores exigiram que fossem publicadas as contas de brasileiros na Suíça. Passados uns dias, apareceu em Brasília um enviado do governo suíço, com uma lista contendo nomes dos depositantes brasileiros. Diante dos nomes constantes na lista, o governo Médici não admitiu de forma nenhuma a publicação da lista com os respectivos valores. Prosseguiram as negociações e o governo prontamente resolveu libertar — e em seguida banir — setenta brasileiros que estavam sendo torturados nos porões da ditadura.

### MÁFIA INTERNACIONAL É RESPONSÁVEL

Investors Overseas Services é o nome da fachada da rede que coleta fundos para os bancos suíços. Por trás das iniciais IOS se esconde uma perigosa organização que atua com as características de uma seita secreta.

Gottlieb Josef Braun, um tcheco de cerca de 60 anos, que esteve na mira de ser agente da IOS, revelou as artimanhas da atuação da IOS no Brasil para recolher e mandar dinheiro para a Suíça bem como certas particularidades da atuação da gang no Brasil.

Eles não fixam residência durante muito tempo no mesmo local.

Todos têm uma área delimitada de atuação, configurando uma divisão de zonas entre agentes, nas quais eles reco-

Continua na página seguinte.

## Casa de Umbanda Joana D'Arc.

Artigos Religiosos de Umbanda e Candomblé, Pombas, Defumadores, Patuas, Imagens, Fluidos Algidares, Livros e Discos em Geral

**FERRO PARA ASSENTAMENTO DE ORIXÁ, EXU, ETC...**

Travessa B, 1118

(Fundos da Est. Rodoviária) Fone: 73-5975 - Foz do Iguaçu — Pr.

## PALÁCIO DOS ESPORTES 1

TOPPER — ADIDAS — HERING — PEROLA — RAINHA

Chuteiras — Agasalhos Esportivos — Tênis — Bolas  
Guarda-roupa esportivo para toda a família

Rua Jorge Samways, 460 — Foz do Iguaçu — Paraná

Tel:  
74-1232



lhem o dinheiro.

— Os agentes comunicam-se por senhas e usam nomes frios. Por exemplo, sabe-se que o chefe da IOS no Rio de Janeiro é conhecido entre os agentes como Barão.

— Há uma grande incidência de estrangeiros atuando na rede.

Braun cita os nomes de Salek Kampel, encarregado do recolhimento dos fundos junto aos círculos israelitas do Rio. O agente encarregado do setor militar seria um tal de Syrorey, que era muito ligado ao Banco Bozano-Simonet.

A IOS possui um escritório e 500 apartamentos na cidade satélite de Ferney, na França, e em Wembley, Inglaterra, além de um escritório disfarçado em Genebra, Suíça. A remessa de dívidas até algum tempo atrás era feita através de malas da SWISSAIR.

A partir de 64, o governo brasileiro colocou em prática certas medidas para garantir os investimentos e remessas ilegais de capitais brasileiros ao exterior, especialmente a isenção do Imposto de Renda e o sigilo quanto à identidade dos remetentes. Não deu outra: a IOS sonhou nada menos que 51 milhões de dólares ao Brasil durante os 5 anos em que aqui operou, através do Banco Suíço-Israelense e outros.

#### A ROTA DO DINHEIRO ROUBADO AO POVO

O dinheiro que vai para as contas numeradas dos bancos suíços segue muitos caminhos. Como sua procedência é duvidosa, precisa de disfarces, despistamentos até chegar a seu destino. Os bancos suíços dão toda a garantia de sigilo. Os meios para chegar às contas secretas vão dos mais simples aos mais complexos. Existem organizações especializadas em levar dinheiro e cheques. Estes intermediários fazem várias escalas antes de chegarem à Suíça.

Usam fundos falsos nas malas, nos carros ou outros objetos. Para embaralharem as pistas, o dinheiro passa por escritórios de advocacia do Panamá, por exemplo, depois vão aos bancos das Bahamas ou Guernsey. Linhas de trânsito de dinheiro roubado dos cofres públicos funcionam regularmente entre Milão (Itália) e Chiasso (Suíça). Ultimamente os contrabandistas de dinheiro estão usando o Paraguai como base para a saída de dólares para a Europa. Para despistar as autoridades aduaneiras, o dinheiro chega até Foz do Iguaçu por via aérea e depois é passado ao Paraguai de carro através da Ponte Internacional.

Uma das mais graves denúncias que surgiu ultimamente é a de que ministros, embaixadores e outros figuras ligados ao governo, estão recebendo comissões das multinacionais para facilitarem certas negociações. Essas comissões chegam até a 20% sobre o total da transação.

Até mesmo Adirson de Bar-

ros, um dos mais notórios reacionários da imprensa brasileira, confessa que altas transações são realizadas por funcionários governamentais. E diz que Carlos Alberto Andrade, funcionário do governo, foi intermediário entre o governo brasileiro e os fabricantes de turbinas para a usina de Tucuruí, nas negociações realizadas em solo francês. Nesta operação recebeu polpudas "comissões", que irão engordar mais uma conta numerada na Suíça.

Sebastião Nery, famoso jornalista com coluna em vários jornais do país, denunciou há um ano que um grande empresário italiano disse para ele que os funcionários do governo estavam cobrando comissões de até 20% para facilitar a atuação das multinacionais. E que estas, para compensar o gasto, aumentam em 30% sua margem de lucro. As comissões geralmente são recolhidas pela IOS e depositadas nas contas secretas que os figurões têm em bancos da Suíça.

Sendo públicas estas denúncias, o governo brasileiro, em vez de investigá-las e punir os ladrões que estão empobrecendo o país, enquadra os jornalistas na Hora do Povo na Lei da (In) Segurança Nacional e manda apreender toda a tiragem do semanário que teve a coragem de falar a verdade.

### Origens do dinheiro que sai do Brasil para o exterior.

- 1) Comissões ilegais em negócios no exterior.
- 2) Corrupção em geral.
- 3) Enriquecimento ilícito.
- 4) Dinheiro sai do país para escapar da fiscalização.
- 5) Dinheiro depositado no exterior para o futuro dos ditadores.
- 6) Suborno, propinas em negócios com o exterior.
- 7) Tráfico de drogas.
- 8) Tráfico de armas.
- 9) Máfia.
- 10) Exploração da prostituição.
- 11) Exploração ilegal do jogo.
- 12) Contrabando.
- 13) Transferência de lucro das multinacionais por superfaturamento.
- 14) Fraudes do Imposto de renda.

**Dr. Adolpho Mariano da Costa**

**Advocacia em geral**

**Rua Minas Gerais, 1699 Medianeira.**

## Jovens preocupados com o futuro do mundo

Através da Câmara Júnior de Foz do Iguaçu recebemos a "Declaração de Osaka" lançada a público a nível internacional pelo XXXV Congresso de Jaycees Internacional realizado no Japão para tratar do tema "Energia — Nossa Inquietude", que receberá atenção prioritária em todas as câmaras júnior do mundo.

O secretário da Câmara Júnior de Foz, Daniel A. Smith, diz que o tema energia é o de maior ênfase na organização, por ser um problema que preocupa especialmente aos jovens em todo o mundo. Afinal, o mundo, com ou sem energia, ficará em suas mãos. É o seguinte o teor das propostas da Declaração de Osaka:

"NÓS, Jaycees Internacional, representados em mais de 90 nações e com mais de 500.000 membros, RESOLVEMOS pedir aos povos do mundo que:

1 — Ponham de lado os obstáculos que têm impedido o diálogo franco entre as nações, e desenvolvam uma associação que assegure a contínua estabilidade do mundo em geral; este diálogo deve elevar-se acima das diferenças políticas, sociais e econômicas que, até o momento, têm causado entraves aos esforços globais em prol de uma solução justa a qual pode converter-se na pior crise global pela qual tenha passado o mundo;

2 — Estabeleçam um preço justo e uma distribuição justa dos recursos do petróleo, mediante um diálogo na compreensão e cooperação entre as nações produtoras e as nações consumidoras de petróleo do mundo;

3 — Desenvolvam fontes supletivas de energia e compartilhem as novas tecnologias, que são de vital importância para todas as nações, considerando cuidadosamente o elemento humano;

4 — Instem a todas as nações, especialmente as nações industrializadas, a aumentar sua inversão no desenvolvimento da tecnologia necessária para reduzir o quanto possível os efeitos do problema energético e a compartilhar os resultados com outros países, especialmente com os que estão em vias de desenvolvimento;

5 — Apoiem os esforços dos júnior em promover um intercâmbio de conhecimentos em relação à energia, assim como a coordenação de suas atividades para organizar uma reunião onde se possa conseguir isto, no XXXVI Congresso de Jaycees Internacional, em Berlim, Alemanha, em Novembro de 1981;

6 — Apoiem a recomendação júnior de que todas as nações desenvolvidas utilizem seus recursos de petróleo de uma forma mais eficiente e pre-

servem assim o quanto possível esta fonte vital de energia;

7 — Apoiem a recomendação júnior de que as nações produtoras de petróleo se reúnam com as nações consumidoras de petróleo para estudar os métodos de restaurar a confiança dos povos em seu futuro, e que tanto os produtores como os consumidores trabalhem para chegar a um acordo sobre a melhor maneira de se conseguir este objetivo;

8 — Apoiem a proposta júnior apresentada especialmente às nações desenvolvidas, que desfrutam de um alto nível de vida baseado em abundantes fornecimentos do petróleo, de que compreendam a necessidade de planejar um programa mediante o qual se possa chegar a um estilo de vida que esteja mais em harmonia com as realidades dos futuros recursos de energia;

9 — Apoiem o objetivo júnior de promover as medidas que preservam a harmonia do meio ambiente, de maneiras que

esta geração e as gerações futuras possam seguir desfrutando da beleza natural do dito ambiente;

10 — Apoiem as investigações júnior para a preparação de uma ampla proposta às Nações Unidas, em que se solicite a aprovação da escolha de 1985, ano que se encontra em meados deste turbulento decênio, como o ANO DA COOPERAÇÃO ECONÔMICA MUNDIAL das Nações Unidas."

**Dr. José Antonio Fonseca**

**Advocacia em geral e trabalhista**

**Rua Rio Branco Fone 64-1948 Medianeira**

*Traga um novo clima para dentro do seu automóvel...*



*...e sinta a suavidade próxima de você.*



**Gelauto**

AR CONDICIONADO PARA AUTOS

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1969 BR 469 - km 1,5

Telefones (0455) 73-4832 - 73-4783 - 73-4793

Cx. Postal 514 - 85.890 - FOZ DO IGUAÇU - PR



**O BARRIL**  
**Choparia — Pizzaria**  
**A la carte**  
**Lanches**  
**Aberto dia e noite**

**Av. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2244**  
**(Frente ao Hotel Salvatti) Foz do Iguaçu.**



# Calçamento das ruas com pedras

A Codefi decidiu trocar o material de pavimentação das ruas em bairros residenciais. Está introduzindo em Foz do Iguaçu um sistema que já era usada na Roma antiga, o calçamento de ruas com pedras. O bairro da Cohapar está servindo de base experimental para o projeto de pavimentação com alvenaria poliédrica.

O principal motivo da Codefi abandonar a pavimentação asfáltica seria o preço elevado do petróleo. Depois de participar do Seminário sobre pavimentação poliédrica em Belo Horizonte, Celso Souza Santos, diretor técnico da Codefi, voltou entusiasmado e decidiu aplicar esta técnica milenar em alguns bairros de Foz. Começou pelo Cohapar porque justamente quando estava selecionando um bairro para dar começo ao seu plano, chegou à Codefi um abaixo-assinado dos moradores reclamando do barro em dias de chuva e da poeira em dias de sol. Celso diz que reuniu 80% dos moradores "e todos ficaram entusiasmados com a possibilidade da pavimentação, sendo que na totalidade aceitaram a alvenaria poliédrica".

"As vantagens da alvenaria poliédrica são inúmeras. Em primeiro lugar a matéria prima é toda aqui de Foz e em segundo lugar tendo como modelo uma propriedade de 12m de testada, o valor da contribuição do proprietário no caso da alvenaria poliédrica é de 17.760 cruzeiros; já no caso da pavimentação asfáltica numa propriedade com medida idêntica a contribuição é de 48.264 cruzeiros", declara o Dr. Celso.

Alvenaria poliédrica é o calçamento com pedras de muitas faces, de corte irregular, que se assentam sobre uma camada de terra úmida e terraplanada. Primeiro é preparado o terreno, depois do umedecimento da terra são assentadas as pedras juntando uma à outra. A etapa seguinte é jogar por cima do calçamento pó de pedra e passar o rolo compressor. As imperfeições que vão surgindo no trabalho são corrigidas até que a rua possa ser liberada do tráfego. Neste momento as pedras são adquiridas pela Codefi na pedreira de Ozires Santos.

## UMA MEDIDA DE ECONOMIA

A adoção do calçamento das ruas com pedras surge em função das necessidades de pavimentar bairros cuja população tem renda mais baixa. Isto por



Dr. Celso faz a vistoria das obras.

um lado, pois no fundo da questão está a triste situação econômica da Prefeitura, que está sem dinheiro para tocar as obras e com uma grande dívida a pagar. Os técnicos da Codefi dizem que, apesar do projeto para asfaltamento da Av. República Argentina até o Rincão São Francisco estar pronto, dificilmente será começada a obra este ano, pois o custo da obra neste momento está próximo aos 44 milhões de cruzeiros e a Prefeitura não tem fundos. Enquanto isto, para que a Campanha de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu não fique parada, estão fazendo estas experiências de calçamento. Esta pavimentação com pedras, entretanto, apesar de ter muitas vantagens, tem como desvantagens o desconforto causado pelas trepidações, a construção é mais lenta e não serve para trânsito pesado e rápido.

A vantagem é somente econômica pelos baixos custos, como podemos observar no quadro abaixo:

| ALVENARIA POLIÉDRICA (Cr\$/m <sup>2</sup> ) |                            |
|---------------------------------------------|----------------------------|
| Alvenaria Assentada                         | Cr\$ 134,00                |
| Colchão de Assentam                         | Cr\$ 7,50                  |
| Terraplanagem                               | Cr\$ 50,00                 |
| Soma                                        | Cr\$ 191,00 m <sup>2</sup> |

| CONCRETO ASFÁLTICO (Cr\$/m <sup>2</sup> ) |                            |
|-------------------------------------------|----------------------------|
| Revestimento                              | Cr\$ 239,00                |
| Pintura de ligação                        | Cr\$ 27,00                 |
| Base mais sub-base                        | Cr\$ 310,00                |
| Terraplanagem                             | Cr\$ 61,00                 |
| Soma                                      | Cr\$ 637,00 m <sup>2</sup> |

Apesar dos vários argumen-



Moradora do conjunto: acabou a poeira.

tos, os moradores do bairro COHAPAR estão divididos entre os que aceitaram a pavimentação sem nenhum protesto e outros que protestam dizendo que é muito caro pagar 17 mil cruzeiros por 12 metros de rua empedrada, levando em conta que o vizinho da frente paga também. Outros argumentam que ficam defeitos da pavimentação; pedras que se levantam, buracos, e que será preciso uma inspeção de meio em meio ano de parte da Prefeitura para a manutenção da rua. Entretanto, o argumento mais ouvido foi o de que está tudo bem; agora com o calçamento será solucionado o problema do barro e da poeira, mas muita gente, talvez a metade dos proprietários de casas do bairro, não vão poder pagar as prestações para não falar do pagamento à vista, pois a luta de todos neste momento é pela sobrevivência, pelo pão de cada dia.

## TEMPO QUENTE

**1** Ainda repercute favoravelmente a viagem que os vereadores Evandro Teixeira e Francisco Freire empreenderam a Santos (SP) em busca da decepada autonomia política das áreas de segurança, vítimas pelo arbítrio que sobreviveu por cerca de 16 anos em nosso país.

Não obstante os noticiários carregados de pessimismo, acredita-se que César terá de volta o que a César pertence. Foz, como uma centena de municípios brasileiros, voltará a eleger seu governante.

**2** A Edição Internacional levada ao ar pela TV Tarobá consegue despertar a sonolenta atenção do telespectador iguaçuense, cansada da fraca programação dominical. São depoimentos de elementos ligados aos mais diversos segmentos da sociedade, a lembrarmos que Foz do Iguaçu vive e pulsa com a frequência dos grandes acontecimentos nacionais.

**3** A Câmara de Vereadores recebeu os cuidados de pintura nova como a preparar-se para receber novos inquilinos. Seriam 15. No entanto, a Emenda Constitucional n° 14 deitou por terra as esperanças de um sem-número de postulantes à edilidade ampliando o tempo de mandato dos atuais vereadores por mais dois anos. A polêmica, agora, se situa no campo da escolha dos dirigentes da Mesa Diretora.

**4** Enquanto uns apontam o nome dos candidatos ao Paço Municipal, dirigentes da Câmara de outros estados desfazem-se em retórica tentando dar conveniente interpretação ao "remendo" da Constituição que (segundo alguns), ao prorrogar o mandato dos vereadores, teriam, tacitamente, feito o mesmo com as atuais composições dirigentes de Mesas. Os Tribunais estariam sendo consultados a respeito.

**5** Este assunto, porém, não foi tratado no tradicional jantar de confraternização dos vereadores. Mil votos de felicidade foram trocados entre os edis; dedos cruzados às costas.

**6** Por fim liberaram a terceira pista da Avenida JK para o "tráfego" de patins, skate, bicicletas e outros veículos de igual porte e propulsão. Atendendo a insistentes pedidos foi, inclusive, colocada uma corrente de grosso calibre como persuasivo aos mais afoitos gatinhos que ainda não se aperceberam das placas proibitivas de trânsito para automóveis. Imaginem quantas correntes já quebraram!

**7** Como ficou a história do Cascavel "meio campeão"? Do jeito que a coisa anda, depois de considerarem o presidente Mota Ribeiro "persona non grata" em Cascavel, acabaram por fazê-lo cidadão honorário. É que descobriram que graças ao homem, o Casca deixou de sofrer punição mais severa, pretendida pelos cartolas que menosprezam o futebol do interior, numa abominável proteção aos times da capital que, acreditem, não precisam desse protecionismo absurdo.

**8** A Praça Getúlio Vargas está sofrendo a sua terceira remodelação. Um tanto incompreensível o sistema de labirinto ali construído. Talvez tome forma após a conclusão.

**9** Está na hora de se pensar na ampliação do prédio da Câmara de Vereadores. Em 1982 vai faltar espaço. Pelo que se sabe, as gordas contribuições do Prodopar emagreceram de uma hora para outra, levando quase à indigência os outrora abarrotados cofres municipais, arquivando por tempo indeterminado as prestações de construção das "novas e modernas" instalações da Câmara e mesmo do Paço Municipal.

**10** Domingo, 17 horas, terceira pista da JK: dezenas de jovens curtem o final da semana em entretenimento. São alegres como a própria juventude. Um carro chega, dele salta um policial e decreta: Mostrem-me os documentos! É preciso comentário?

## A Buendia

# Acaray-Mv

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

Assoalho de Ipê (1a): Cr\$ 650,00 o M<sup>2</sup> - Assoalho de Ipê (2a.): Cr\$ 550,00 o M<sup>2</sup>.

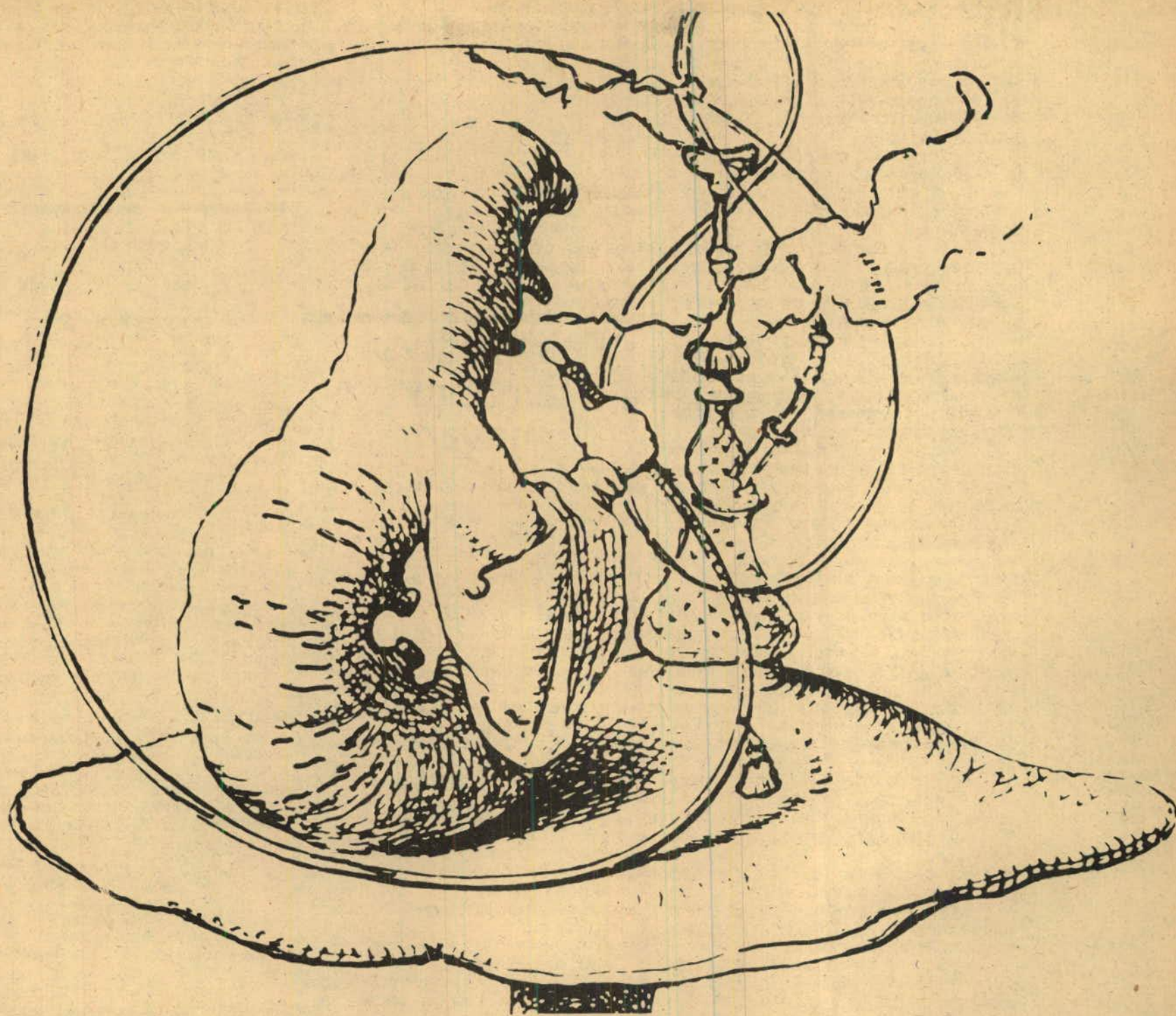
Assoalho de Peroba (1a.): Cr\$ 430,00 o M<sup>2</sup> - Assoalho de Peroba (2a.) Cr\$ 350,00 o M<sup>2</sup>

Tacos de Peroba (1a.): Cr\$ 230,00 o M<sup>2</sup>, - Assoalho de Peroba (7m larg.): Cr\$ 300,00 o M<sup>2</sup>

Vigamentos e tabuados de qualquer bitola e comprimento.

R. Itaipu, Km 2,5 — Fone: 73-2754 — Foz do Iguaçu





# A MACONHA NO BRASIL



Muita gente pensa que a canabis seja nativa do Brasil, pois é cultivada e consumida por algumas tribos indígenas. Não é verdade. A maconha foi introduzida no país pelos pretos, principalmente a partir de 1549, quando D. João III, em 24 de março, assinou alvará autorizando cada engenho a importar 1.200 escravos da África.

Pio Correia, um dos peioneiros da botânica brasileira, afirma que os escravos traziam sementes de cânhamo (maconha) em bonecos de pano amarrados nas pontas das tangas.

Gilberto Freire diz que enquanto o branco se servia de tabaco, o preto pitava cânhamo que ele mesmo plantava, e atribui a isso a estabilidade dos senhores do período de menor atividade nos engenhos.

No Sul, os senhores do café (Minas, São Paulo e Rio de Janeiro) eram mais rigorosos, e a maconha era menos conhecida das populações rurais. "Maconha em pito faz negro sem vergonha" — é provérbio de Minas Gerais, não conhecido no Norte.

O vínculo maconha-África é também estabelecido através das designações que recebe: Fumo de Angola, pango (relacionado com Pungo, uma das 6 províncias do Congo), e diamba, ao que parece, designação idêntica à usada no Congo.

Em algumas regiões do Norte, o consumo de maconha tornou-se prática tradicional popular, apesar de confinada a algumas regiões geográficas e classes sociais "mais baixas" — negros, índios amansados e mestiços. A canabis fazia parte dos hábitos, da vida dos camponeses do Norte e seu uso está ligado ao folclore, práticas culturais e consumo bem disciplinado e definidos. A parte mais "educada" e "civilizada" da sociedade brasileira não conhecia seu uso.

A região do baixo São Francisco, dividindo Alagoas de Sergipe, com a "capital" de Propriá, é a região mais conhecida de uso tradicional e institucionalizado da maconha.

Rodrigues Dória, governador do Sergipe, em 1915 descreve o uso da maconha em Propriá, sua terra natal, em trabalho apresentado no 2º Congresso Científico Panamericano realizado em Washinyton.

A maconha era frequentemente fumada em grupos, "assembléias", passando o cachimbo de mão em mão. Tais ocasiões davam origem a cantorias, recitações e desafios de repentistas. Assis Iglésias registra uma destas sessões:

"Vamos assistir a uma sessão num clube de diambista, no vale Mearim, próximo a Pedreiras, no Estado do Maranhão: os fumadores estão uns em volta de uma mesa, outros deitados em suas redes.

"As primeiras fumadas os olhos se injetam de sangue; os primeiros sintomas de perturbação mental se manifestam. Alguns ditos chistosos, umas gargalhadas, indicam que o pessoal começa a embriagar-se e versos toscos, com termos africanos, saem por entre baforadas de diamba:

"Ô diamba, sarambanda!  
Quando eu fumo a diamba,  
Fico com a cabeça tonta,  
E com as minhas pernas zamba.

Fiza zamba, mano? (pergunta um)  
Dizô! Dizô! (respondem todos em coro)

Diamba matô Jacinto,  
Por ser um bôo fumadô;  
Sentença de mão cortada,  
P'ra quem Jacinto matô.

— Matô mano, matô?  
Dizô, dizô!

E dizô turututú  
Bicho fêlo é caititu  
Fui na mata de Recursos  
E saí no Quiçandú.  
Mulé brigô cum marido.  
Móde um pôco de bijú.

— Brigô, mano, brigô?  
Dizô, dizô!

Dizô, cabra ou cabrito  
Na casa da tia Chica.  
Tem carne não tem farinha,  
Quando não é tia Chica  
Então é a tia Rosa.  
Quanto mais véia seboza,  
Quanto mais nova mais cherosa.

— Cherosa, mano, cherosa?  
Dizô, dizô!

Dizô deve ser um termo africano que traduz a idéia de aprovação — sim.

É interessante notar como, apesar de tantos anos que nos separam da escravidão, ainda acompanham o vício de uma diamba termos vindos com ela das costas africanas."

## Pescadores também fumavam

A cultura da planta estava sujeita a credulices como a interdição de mulheres tocarem o vegetal, principalmente quando menstruadas, e o trato com a lavoura proibia o operador de praguejar ou assobiar. Acredita-se também que a planta é especialmente sensível ao mau-olhado.

Credulices à parte, não é à toa que no Norte há fumos de muito boa qualidade, com uma tradição de muitos anos.

De qualquer forma, o uso da maconha no século XIX não era coisa assim tão exclusiva da "gente rude". Assis Cintra em seu livro "Escândalos de D. Carlota Joaquina" (Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1934) diz que D. Carlota Joaquina de Bourbon, rainha de Portugal e do Brasil, ao sentir a aproximação da morte disse ao seu criado Felisbino: "Traga-me aquele pacotinho de diamba do Amazonas com que despedimos para o inferno tantos inimigos". Depois de tomar o chá, temperado com arsênico, morreu numa boa, "porque a diamba anestesiava o organismo". Carlota Joaquina morreu em 1830 em Queluz, Portugal.

Além dos camponeses, outro grupo social de larga distribuição geográfica, que também usava maconha, era dos pescadores no Norte do Brasil.

Até fins do século passado e início deste, a maconha fazia parte dos usos e costumes de certas populações do Norte do país — camponeses e pescadores, as ditas "classes baixas" — negros, índios amansados, mestiços, caboclos e pescadores.

## Primeiros alertas contra o vício.

Mudanças sociais forçaram a marginalização destas populações forçando a migração. Essa gente, nas novas terras, era a camada mais pobre de população. Moravam em favelas, faziam os piores trabalhos, sofriam segregação racial; eram pretos, mulatos, índios, "nortistas". Essa gente fumava maconha e difundiu o vício. O fumo também era muito comum nos quartéis e navios entre soldados e marinheiros que, como é fato na história do Brasil, eram tirados da escória da sociedade. (O serviço militar se tornou obrigatório somente em 1908).

Os primeiros trabalhos sobre a maconha, alertas contra o vício, são da segunda década deste século.

Assis Iglésias adverte: "Extrema miséria: a diamba está passando das tascas e choupanas da gente rude para as câmaras das prostitutas!

Logo, muito logo, os moços elegantes se embriagarão com a diamba: e como, desgraçadamente, eles têm irmãs, o vício terrível passará a fazer parte da moda, como já o é, a mania do éter, da morfina, da

cocaína, etc.

A história está se repetindo: as Helenas modernas não deixarão de ofertar aos seus Telêmacos espartilhados o inebriante haschisch, a planta da felicidade, que nós chamamos planta da loucura."

Iglésias estava parcialmente certo. A maconha já não é mais coisa privativa da "gente rude". Entre 1910 e 1915 a maconha estava em São Paulo. A elite estava em outra: opiáceos, cocaína. Alguns mais curiosos curtiem haxixe.

## Começa a repressão às drogas

As contencimentos internacionais interferiram na problemática interna do país. Durante e após as grandes guerras verifica-se forte tendência ao incremento às toxicomanias. Nesses períodos há movimentos internacionais visando coibir o tráfico de drogas. O Brasil, signatário das conferências de Haia (1912) e Genebra (1922), empenhou-se na repressão ao ópio e seus derivados. A lei nº 4.294, de 6 de junho de 1921, estabelecia penalidades aos contraventores, contrabandistas e consumidores de tóxico, mencionando o haxixe. A maconha passou a ser, para elite, um sucedâneo de drogas de difícil acesso: morfina, cocaína. Começou sua ascensão social.

Por volta de 1930 a maconha ainda era grande problema nos quartéis. É o que se conclui do trabalho de Leonardo Pereira — "O Cânhamo ou Diamba e seu Poder Intoxicante".

Na década de 1930 inicia-se a repressão mais intensa à maconha. Aparecem as primeiras medidas administrativas dentro do Ministério da Agricultura e da Saúde para coibir o "vício".

Em 1936 é criada a Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes (lei nº 780, de 28/4/1936) afeta ao Ministério das Relações Exteriores.

Faziam parte da Comissão representantes dos ministérios das Relações Exteriores, da Educação, Saúde, Justiça, do Trabalho, da Agricultura, Marinha, Guerra, Departamento Federal de Segurança Pública e da classe médica. A partir dos trabalhos da Comissão, surgiu o decreto-lei 891, de 25/11/1938. Foi a primeira lei antitóxica do país.

Em 1940 o fumo estava bem implantado entre as elites de São Paulo, vindo do Norte através do Porto de Santos. Era encarado pela polícia como sucedâneo da cocaína e do ópio, então totalmente sob controle das autoridades.

## O primeiro gaúcho a fumar

Entre dezembro de 1940 e fevereiro de 1941 apareceram os primeiros casos de "canabismo" no Rio Grande do Sul, relatados por Luís Ciula nos arquivos do Departamento Estadual de Saúde. Dos 6 casos relatados, um era natural daquela Estado, outro do Distrito Federal, dois de Alagoas e dois do Norte. Os intoxicados eram farasteiros marítimos da frota mercantil e o caso local de "intoxicação" fora acidental.

Na Bahia, por volta de 1934, a maconha deixa as "classes baixas" e é usada entre "estrangeiros de categoria mais elevada, que pagam muito bem aos vendedores" — (Cordeiro de Faria, presidente da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes).

Em 1946 a maconha ainda era basicamente um problema do Norte: Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Piauí e Amazonas, que serviam de fornecedores

## A maconha no Brasil





ao Sul. Em 1947 é apreendido contrabando de maconha em Porto Alegre a bordo do "Arotembo".

O trabalho "Canabismo ou Maconhismo" executado pela Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, publicado em 1951 em "A Maconha — Coletânea de Trabalhos Brasileiros", dos ministérios da Educação e Saúde, é um excelente relato da situação do vício no país de então. Cita regiões produtoras, regiões de consumo e nomeia os principais traficantes. Era ainda um vício das "classes baixas".

### A maconha e a classe média

**O** Brasil é um país de uma estrutura social tremendamente rígida. Essa imagem de país do Carnaval, da confraternização universal das classes sociais é uma mentira. Daí é muito difícil explicar como a maconha saiu das classes baixas e chegou às classes médias.

Não foi pelas "camaras das prostitutas" que a maconha chegou às classes médias, apesar de que é bem provável que atrás do engenho as "nequinhas" tinham ensinado aos filhos do usineiro a usar a diamba.

As leis antitóxicos (4.451, de 4/11/64; 5.726, de 29/10/71; e 6.368, de 21/10/76) são das mais repressivas do mundo. Isso também não impede a expansão do uso e a escensão social da maconha.

A atual expansão do uso da maconha não é problema local, restrito a nossas fronteiras nacionais. Faz parte de um fenômeno mais complexo, de âmbito mundial. Representa mais o conflito entre novos e velhos ideais, o choque das velhas e novas gerações. A maconha é encarada por ambas as partes como um divisor cultural. Em todo o mundo o uso da droga é interpretado pelas classes dominantes como "rejei-

ção dos princípios legais institucionalizados e ausência de responsabilidade social", o que ameaça instituições políticas e sociais.

### Americanos querem fumar e não guerrear

**A** maconha está profundamente vinculada ao movimento contrário à guerra de Viernam. O grande musical hippie, "Hair" e o festival Woodstock são prova disto. Beatles, Rolling Stones, Bob Dylan e outros mais, as grandes manifestações artísticas da época, estão muito associadas à expansão da maconha.

No Brasil, a partir de 1960 é que a maconha começa a surgir nas manifestações culturais da elite. Ruy Guerra, em 61, no filme *Cafagestes*, faz Daniel Filho e Jece Valadão fumarem um baseado.

A intensa repressão política que se seguiu à Revolução de 64 dividia duramente os opositores do regime, chamando-os de subversivos e maconheiros. O interessante é que nessa época os maconheiros, "Beatniks, Flower Power", eram também violentamente atacados pela esquerda, pelos "subversivos".

O final da década de 60 é o marco da definitiva implantação da maconha nas classes médias. É a época das "dunas", do "barato" areias destruídas pela construção do super-esgoto do Rio de Janeiro, onde se reuniam os da contracultura.

Em 1968 o primeiro grande sucesso da M.P.B. falava de maconha: *Fumucê*, gravada pelos *Golden Boys* - (Que fuma-ceira tá saindo do lado de lá; tem alguém queimando coisa! Tá botando prá quebrar! Hê, Hê, Hê, Fumacê! Ha, Ha, Ha fumaça!) Na década de 70 a maconha não faz mais que se expandir. Em 1972 na capa do disco *Sonhos e Memórias*, de Erasmo Carlos,

onde reinterpreta *É proibido fumar*, de Roberto Carlos, há a foto de um cinzeiro com 2 baseados; Novos bairros lançam o disco *Acabou Charore com a foto de alguém fumando maconha*; Rita Lee gravou *Vamos tratar da saúde*. Daí para frente a maconha cada vez mais se faz presente nas manifestações culturais e artísticas da classe média; músicas, teatro, cinema e até televisão.

### Nos muros: legalize a maconha

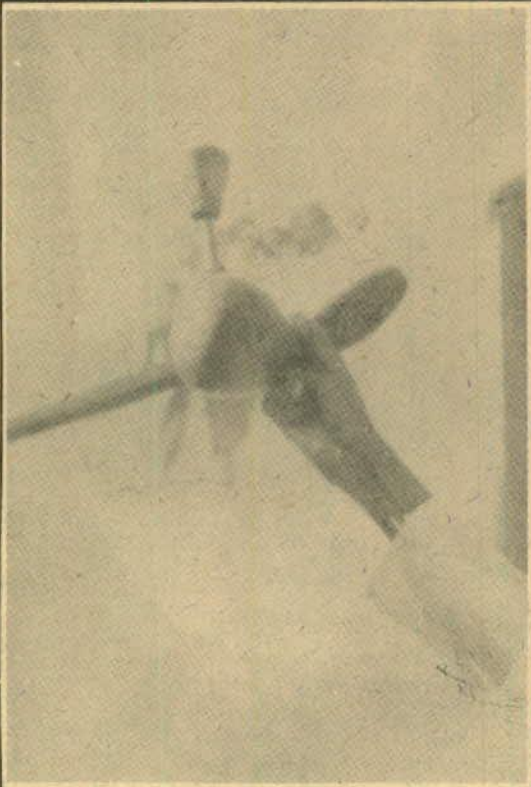
**O** início da década de 80 assinala a paz entre "subversivos" e "maconheiros". No mínimo 50% dos universitários do Brasil fumam ou já fumaram maconha. O XXXII Congresso da UNE — União Nacional dos Estudantes —, realizado em Piracicaba em outubro de 1980, recebeu os congressistas com a inscrição numa faixa: "Welcome to the land of Marijuana" — ("benvindos à terra da Marijuana").

Luiz Travassos, o grande líder estudantil de 1968, declarou "nada ter contra a maconha, pelo contrário".

1980 será a década da legalização do "fumo" no Brasil, segundo tendências detectadas por estudiosos do assunto. O festival da TV Globo com *Nostradamus*, de Duardo Dusek; *Rasta Pé* de Jorge e Alfredo e Chico Evangelista, e "O mal é o que sai da boca do homem", de Pepeu e Galvão, todos esses grandes sucessos indicam esta tendência.

E, mais que isso, por todos os lados, capitais e cidades do interior, brasileiros numa atitude não desprovida de riscos, estão escrevendo nos muros: "Loke, consciência!" — "Legalize a maconha!"

### A maconha no Brasil



Os moradores das margens do rio São Francisco usavam cachimbos para fumar maconha.



Um nortista fumando maconha. O vício era muito difundido nesta região do Brasil.



Árvore de cannabis sativa (popular maconha) cultivada nas regiões do norte do país.



Na última semana o grupo artístico de travestis "Queen Mary" esteve fazendo uma série de shows no Hotel Carimã de Foz do Iguaçu. O grupo é do Haway e está realizando apresentações em diversos países da América do Sul. A Foz chegaram de Buenos Aires e têm planos de ir a São Paulo e Rio de Janeiro.

A arte do travesti ou transformismo tem séculos de história e apareceu em lugares tão diferentes como no teatro clássico japonês Noh e na ópera européia do século XVIII.

Modernamente, o travesti é um fato mais ou menos generalizado no mundo.

O show do grupo "Queen Mary" esbarra na mediocridade, e o que chama a atenção é a personificação do transexual nas componentes do grupo.

Nosso Tempo julgou que a análise do fenômeno do travesti, do homossexual, do transexual seria mais importante que o show e realizou a entrevista que segue.

A entrevista foi feita em inglês e traduzida para que os leitores se deliciem com essas mulheres que já foram homens.



# ESSAS MULHERES ERAM HOMENS



**Juvêncio** — Antes de tudo, gostaria de saber como vocês querem que seja conduzida esta entrevista.

**China** — Nós vamos usar absoluta sinceridade. Esperamos que você faça o mesmo. Nós não vamos esconder nada. Você tem toda a liberdade.

**Juvêncio** — Então está ótimo. Vocês são do sexo masculino, feminino ou neutro?

**China** — Nós somos mulheres. Temos ainda no corpo órgãos masculinos, mas isso é secundário e nossa personalidade é inteiramente feminina.

**Juvêncio** — Assumiram inteiramente essa personalidade?

**Dina** — Assumimos e estamos muito bem equilibradas psicologicamente.

**Juvêncio** — Não existe um conflito íntimo entre o homem que está no corpo de vocês desde a origem e a mulher que encarnaram depois?

**Shalei** — Em absoluto. Nós somos mulheres.

**Juvêncio** — Mas vocês tem órgãos sexuais masculinos.

**China** — Isso não importa.

**Juvêncio** — E os nomes que usam são apenas artísticos?

**Shalei** — São nomes que usamos sempre. Nós somos mulheres e por isso temos que usar nomes femininos.

**Juvêncio** — Inclusive em seus documentos? No passaporte, que nomes vocês puseram?

**Shalei** — Nos documentos temos que usar nossos nomes originais, de homens. Mas temos que mudar isso também.

**Juvêncio** — Vamos distinguir as coisas. Existem os homossexuais, os travestis e os transexuais. Que diferença há entre eles, e o que são vocês?

**Shalei** — Homossexuais existem aos montes. São as pessoas que sentem atração por elementos do mesmo sexo — homens com homens, mulheres com mulheres; a pederastia e o lesbianismo. Já os travestis podem até nem ser homossexuais. Às vezes são apenas artistas que durante o dia se vestem e se comportam como homens, mas que à noite se vestem como mulheres, usam silicone e outros recursos para apresentarem uma imagem feminina em shows e espetáculos. É verdade que normalmente os travestis são homossexuais, mas não necessariamente. O travestido é um homem disfarçado de mulher, em princípio. Ele pode vir a ser um transexual, para o que precisa passar de homem a mulher física e mentalmente.

**Juvêncio** — É o caso de vocês?



**“O que resta de masculino em nós não tem importância”**

**Dina** — É o nosso caso. Apesar de sermos mulheres do umbigo para cima, nós estamos nos preparando para sermos mulheres também de barriga para baixo.

**Juvêncio** — Com que pronome devo me referir a vocês — “ele” ou “ela”?

**Dina** — “Ela”, é claro. Já lhe dis-

semos que somos mulheres. Ou ainda não se convenceu?

**Juvêncio** — Confesso que está difícil.

**China** — Por quê? Não vê nossos bustos, nossas fisionomias, nossa pele lisinha? Não lhe parece que somos mesmo atraentes para os homens?

**Juvêncio** — Não estou aqui para isso. Em todo caso, admito que, com esse cabelo, essa pele de mulher, esse batom, podem despertar o erotismo masculino.

**Dina** — Em você não?

**Juvêncio** — Se me permitem, quem vai fazer perguntas sou eu. Mas posso fazer uma concessão diante do que estou vendo acima da mesa onde estamos reunidos: A China e a Dina até que são bonitas. Mas a voz de vocês já me desconsola. E o que está escondido, mais ainda.

**Shalei** — Tudo o que ainda nos trai — esses detalhes masculinos que percebe em nós — não tem importância.

**Juvêncio** — Me perdoem, mas sou mais pelas mulheres totais. Dina — É uma respeitável opção sua. Nós estamos muito bem assim.

**Juvêncio** — Não faço a menor objeção e não tenho a menor dúvida.

**Dina** — Passe a mão no meu braço e sinta o toque feminino indistigável.

**Juvêncio** — Você está querendo chegar onde eu não quero.

**Dina** — Você tem os olhos lindos.

**Juvêncio** — Agradeço muito. Mas pode esquecer meus olhos também. Prefiro voltar à seriedade. Vocês vivem como mulheres ou apenas se comportam como tais?

**Shalei** — Vivemos dia e noite como mulheres. Não é apenas um comportamento. Somos essencialmente femininas.

**Juvêncio** — Nenhuma fez ainda a operação cirúrgica para extirpar os órgãos sexuais masculinos?

**Dina** — Ainda não. Mas vamos fazer. Não podemos esperar muito tempo. É uma necessidade nossa acabar com isso que nos resta do homem que nasceu em nós e que não existe mais.

**Shalei** — Nos usamos hormônios femininos para conseguir todas as características femininas que temos. Mas hoje, com o progresso da ciência, a operação é fácil e é conveniente para nós, porque assim podemos viver como queremos sem medo e sem proibições. Nós não podemos mais ser o que fomos em nossa infância. Estamos inclusive lutando pelos nossos direitos. Quem quer ser professor é professor, quem quer ser médico se torna médico. Nós também queremos ser o que pretendemos e ninguém pode nos impedir.

**Juvêncio** — Vocês sentem discriminação?

**Shalei** — Não, não somos mais discriminadas, principalmente nos Estados Unidos, no Hawaí, nossa terra natal. Temos os mesmos direitos que os outras cidadãs.

**Dina** — Existem mais preconceitos contra nós entre as populações mais atrasadas. Mas as leis nos asseguram os mesmos direitos de todos.

**China** — Houve um caso em Chicago em que um transexual foi pedir emprego num hotel e o dono não aceitou chamando-o de “maricas”. O rapaz recorreu ao juiz e ganhou a questão. Os transexuais podem não ser aceitos por falta de competência, nunca por serem o que são.

**Shalei** — Anos passados os transexuais tinham medo de tomar hormônios, aplicar-se silicone nos bustos e nas cadeiras para

lograrem melhores formas. Hoje mudou, e com a maior espontaneidade todos podem tranquilamente fazer o que precisam para transformarem-se no que querem. A lei os protege, vivem como os outros, pagam impostos, cumprem as leis como todos. Por isso ninguém pode persegui-los ou discriminá-los.



**“É muito raro que alguém desconfie de nossa feminilidade”**

**Juvêncio** — Conhecem alguma estatística sobre o número de travestis e transexuais existentes nos Estados Unidos ou no mundo?

**Shalei** — Essa pergunta já nos foi feita. Não sabemos exatamente. Mas em todas as grandes cidades americanas há pelo menos um show do tipo que nós fazemos. Isso mostra que o número é bastante grande.

**Juvêncio** — Na América Latina esse número é maior, menor ou igual?

**Shalei** — Não dá pra saber. Aparentemente é menor, mas sabe-se que aqui os preconceitos são maiores travestis e transexuais se esconderem.

**China** — Nos Estados Unidos já é comum a presença indistigável de transexuais mesmo nas pequenas cidades.

**Juvêncio** — Em especial na América Latina, vocês têm tido dificuldades com as pessoas, com as autoridades?

**Shalei** — Não, de forma alguma. **Juvêncio** — Ouvi dizer que no Paraguai barraram vocês, ou não permitiram que dessem shows. O que aconteceu?

**Shalei** — Nada disso. Até agora não tivemos qualquer problema. Nós tratamos a todos com dignidade. Não há motivo para não nos tratarem do mesmo modo.

**Juvêncio** — É, mas no começo da conversa, a Dina quis me conquistar.

**Dina** — Bem, eu sou uma mulher e você é um homem. Então...

**Juvêncio** — Vai começar de novo? Estou fazendo uma reportagem para o meu jornal.

**Dina** — É só brincadeira minha. Pode continuar a entrevista.

**Juvêncio** — O pessoal reconhece vocês como mulheres ou às vezes fazem chistes depois de reconhecê-las como transexuais?

**Shalei** — É muito raro que alguém desconfie de nossa feminilidade.

**Juvêncio** — Vocês têm vida sexual?

**Dina** — Claro que temos. Com homens, evidentemente. Nós gostamos de homens assim como você gosta de mulheres.

**Juvêncio** — Nesses dias um homem me contou que esteve numa boate em São Paulo, dançou e bebeu a noite toda com um bailarino irresistível. O freguês estava tão erotizado que a levou pro hotel. Quando a bixona se despiu, veio a terrível decepção.

**É um homem! Pelo menos no sexo. Acabou levando uma surra quase mortal. Vocês, quando são cantadas, confessam de cara sua situação sexual?**

**China** — Ah, somos sinceras. Antes de qualquer envolvimento explicamos direitinho nossa condição. Não faria sentido iludir a pessoa. O exemplo que você cita prova que precisamos ser sinceras.

**Juvêncio** — Existe no mundo um aumento crescente de homossexuais. Esse é realmente um fato novo, algum sinal dos tempos, como se diz?

**China** — Não é fácil saber se está havendo um aumento no número de homossexuais, travestis e transexuais. O que está mais evidente é que essas pessoas estão saindo de seus esconderijos, estão se assumindo. Aqui em Foz do Iguaçu temos a certeza de que há muitos.

**Juvêncio** — Sem dúvida. Eu queria que vocês falassem do plano de realizarem a operação cirúrgica de extirpação dos órgãos sexuais masculinos. É uma operação fácil? Não é perigosa?

**Shalei** — É facilíssima e não inclui perigo algum.

**Juvêncio** — Nem psicológico?



**“Nossos órgãos masculinos são um estorvo”**

**Shalei** — O problema maior é psicológico. A operação é quase tão simples como amputar um dedo da mão. Mas é preciso uma preparação mental. É isso que estamos fazendo. É algo assim como passar do curso secundário ao universitário. Você tem que se preparar.

**Juvêncio** — Estão ansiosas para fazerem a operação?

**Dina** — Nós precisamos nos completar. Nossos órgãos sexuais masculinos estão sendo um estorvo. O essencial é a preparação mental. Aliás, é todo um aprendizado que vem de longe, desde quando nos transformamos em mulheres.

**Juvêncio** — Que idade vocês têm?

**China** — Eu tenho 32 anos.

**Dina** — Eu, 29.

**Shalei** — Eu estou com 36 anos.

**Juvêncio** — Apesar da idade, vocês se conservam jovens. A que se deve isso?

**China** — Se deve à utilização de hormônios femininos. Eles rejuvenescem a gente.

**Juvêncio** — Está aí uma fórmula para os homens conservarem-se jovens: Transformem-se em mulheres através dos hormônios.

**Dina** — Você está fazendo uma simplificação inaceitável.

**Juvêncio** — Mas, vamos voltar à operação. Do ponto de vista médico, é tão fácil como disseram?

**Shalei** — Muito fácil. É como arrancar um dente.

**Juvêncio** — O problema é mais psicológico, de preparação mental, não é?

**Shalei** — Trata-se de uma decisão da mais alta importância. É algo decisivo e definitivo, entende?

escritório jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Marins

Dr. José Claudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Ademir Flor

Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45  
Foz do Iguaçu



**Mundo dos Esportes**

Somando para a divulgação do esporte

AS GRANDES MARCAS

**Penalty**

**Rainha**

**Atleta**

**Adidas**

**Campeã**

Rua Rebouças, 748

DISCO TECA  
**Salvatti**

O ponto de encontro da ala jovem



**Juvêncio** — Não só entendo, como acho sumamente grave exatamente por ser algo definitivo. E se algum dia vocês sentirem a necessidade de voltar à sua origem masculina?

**China** — Essa hipótese nós já afastamos há muito tempo. Em todo caso, não deixa de ser uma possibilidade. Por outro lado, se a pessoa é autêntica e consciente, como nós somos, isso que você coloca é desprezível.

**Dina** — Há outra coisa: A operação é fácil e simples. A convalescença física e psicológica é demorada. Leva-se até 6 meses para uma perfeita normalização.

**Juvêncio** — Deve complicar muito a realização das necessidades fisiológicas, como dizemos em nossa linguagem eufemística, não?

**Dina** — Não é nada grave, não. No início é lógico que há dificuldades.

**Juvêncio** — Vocês me prometeram no início da conversa que poderia usar absoluta franqueza. Então eu pergunto: Vão simplesmente empumar o pênis e o escroto ou vão também exigir do cirurgião a modelação de uma espécie de vagina?

**Shalei** — Em primeiro lugar, a emputação. Depois, na medida do possível os cirurgiões procurarão nos dotar de uma vagina, embora a cirurgia esteja ainda atrasada nesse campo. Pelo menos uma imitação dos grandes lábios da vagina é possível. Mas as partes mais internas são bem difíceis de conseguir por causa da constituição físico-biológica.

**China** — Nem há necessidade de tanta reforma corporal.

**Juvêncio** — Por mais que tenham, continuarão sendo homens deformados.

**China** — Com ou sem pênis e testículos, nós somos mulheres. O que importa é a personalidade. Como vamos ser homens, assumir o papel de homens, se nos sentimos mulheres e não temos a menor atração por mulheres, sexualmente falando e no que toca a um comportamento social?

**Juvêncio** — Vocês tiveram experiências sexuais com mulheres?

**Shalei** — Só na adolescência.

**Juvêncio** — Certamente não gostaram?

**Shalei** — Não é bem isso, pelo menos para mim. Na verdade eu sempre vivi como menina e depois como mulher.



**“Desde criança eu só brincava com meninas”.**

**Juvêncio** — Com que idade, Shalei, sentiu que o homem existente em você distaça-se de uma mulher que agora pretende ser?

**Shalei** — Desde a infância. Só assumi plenamente aos 18 anos.

**Juvêncio** — E você, China?

**China** — Eu, desde criança, me comportava como menina, só brincava e me juntava com as meninas em casa, na rua, na escola. Também eu só pude assumir minha realidade aos 18 anos.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Praticamente tenho a mesma história... Mas volto a in-

sistir que seus olhos são lindos.

**Juvêncio** — Você pode achar meus olhos lindos o quanto quiser, que eu vou apenas continuar essa entrevista com vocês. Por que só aos 18 anos assumiram plenamente o papel?

**Shalei** — Por causa da maioria. Antes nós estávamos presas à família.

**Juvêncio** — Como seus pais e familiares encaram vocês?

**China** — Com a maior naturalidade e respeito. Meus pais me adoram.

**Dina** — Quem mais gosta de mim são meus pais. Posso chegar em casa com a maior tranquilidade, sem problema.

**China** — Eu também. Eles me tratam como mulher naturalmente.

**Juvêncio** — Como você, China, entrou para essa vida que leva?

**China** — Eu trabalhava numa plantação de abacaxi. Era um trabalho horrível por causa dos espinhos. Então tentei entrar num grupo de travestis que dava shows no Hawaí, e fui bem sucedida. Ganhava bem e segui a carreira.

**Juvêncio** — Você gostaria de dormir com uma mulher nesta noite?

**China** — Não. Por que deveria eu dormir com uma pessoa da mesma espécie minha?

**Shalei** — Nós preferimos homens. Procurar mulheres para nós seria trair nossa maneira de ser. É como defraudar-nos a nós mesmas.

**Juvêncio** — Estou interessado na operação cirúrgica ainda. Como é que vai ficar a coisa depois? Vocês, sexualmente, são homens e devem ter satisfação sexual através da ejaculação. Amputando os órgãos, não vão se privar da possibilidade de ter orgasmo?

**Shalei** — A satisfação sexual não se obtém necessariamente através da vagina ou do pênis.

**China** — Nossa relação com homens, agora, já não é convencional, sexo com sexo, porque é impossível — você deve entender. Então, que falta vai nos fazer o órgão sexual masculino?

**Juvêncio** — Vocês têm ereção e ejaculação quando transam com homens?

**Dina** — É claro que temos.

**China** — Inclusive acontece de termos poluções noturnas, se bem que diminuíram desde que começamos a tomar hormônios femininos.

**Dina** — Estou muito impressionada com sua sinceridade e ausência de preconceitos ao tratar de tudo isso. Como é o seu nome?

**Juvêncio** — Eu já disse meu nome antes, quando fui apresentado a vocês. Mas posso repeti-lo, desde que você pare de me provocar com frescuras. Meu nome é Juvêncio, e nunca irão me chamar de Sônia, Patrícia, entendeu?

**Dina** — Fique à vontade, meu caro repórter.

**Juvêncio** — Está bem. Agora vou fazer uma pergunta estúpida, mas vocês vão me responder. Você se acha normal, Shalei?

**Shalei** — Perfeitamente normal.

**China** — Eu também, apesar de não saber bem o que é normal e o que não é.

**Dina** — Me considero tão normal quanto você.

**China** — Minha família, por exemplo, é muito religiosa. Somos mórmons. Mas, por que deveriam me recriminar só porque eu tenho preferências sexuais diferentes das deles? Eu sou parte do corpo deles.

**Juvêncio** — Quem quer falar agora?

**Dina** — Qual é a pergunta?

**Juvêncio** — Não há pergunta...

Se quiserem, poderíamos discutir a questão de normalidade e não normalidade, não?

**Dina** — É o seguinte: Você não é um homem ou uma mulher. Você é, antes de tudo, uma pessoa. A normalidade está em você ser uma pessoa que vive dentro de suas convicções, gostos e interesses, sem ferir ou se incompatibilizar com os demais. Isso é que é normal e que torna a vida digna.

**Juvêncio** — Você acabou a con-

versa com essa frase.

**Dina** — Obrigada. De fato é isso.

**Juvêncio** — Vocês não sofriram gozações na infância e na adolescência?

**Shalei** — Um pouco sim. Mas depois a gente foi aprendendo a assumir um comportamento que não mais nos traía. As pessoas nos identificam como mulheres e os chistes acabam aí.

**Juvêncio** — Vocês são dançarinas. No Brasil há uma generalizada convicção de que os artistas, em especial bailarinos, são pessoas propensas à homossexualidade. Isso tem fundamento?

**Dina** — Pode ser que os homossexuais encontrem na vida artística seu lugar mais confortável e agradável. Mas não é a vida artística, seja bailarino ou o que quer que seja, que vai determinar o homossexual. A origem do homossexual é mais profunda; está mais na origem, na própria personalidade, e, como tal, pode estar no bailarino, no cantor, no jogador de futebol, num general de exército, etc.

**Juvêncio** — Vocês fazem parte de alguma organização que defende os interesses e os direitos dos homossexuais?

**Shalei** — Nos Estados Unidos existem inúmeras organizações nesse sentido. Em todos os estados americanos existem organizações "gay". Nós também participamos. É tudo tão bonito e natural como um partido político. Nós temos que obedecer as leis, pagar impostos e comprar roupas e tudo o mais como todo mundo. Então, por que vamos ficar escondidas?

**China** — Na última semana do mês de junho, todos os anos, se realizam manifestações grandes do "gay power" em cidades como Los Angeles, Minneapolis, New Orleans, California, em todas as grandes cidades se organiza a semana dos transexuais. Há festas e manifestações das quais participam muitos heterossexuais para demonstrar seu apoio, e aceitação dos homossexuais.

**Shalei** — A verdade é que você, antes de ser aceito pelos outros, precisa aceitar-se a si mesmo. Como os homossexuais estão se aceitando, os heterossexuais também os aceitam.

**Juvêncio** — O que mais?

**Shalei** — Você me acha divertida?

**Juvêncio** — Sim.

**Shalei** — Eu pareço diferente, estranha?

**Juvêncio** — Você parece uma mulher, só não me convenceu ainda de que o é.

**Shalei** — Bem, mas eu não me sinto como uma mulher. Eu me sinto como uma pessoa. O problema está em sua cabeça porque você vê uma coisa mas conhece outra. Minha normalidade está em ser uma pessoa, não um deus.

**China** — A questão está em assumir-se como pessoa. O maricas é precisamente aquele "gay" que não assume sua realidade e fica numa posição dubia — não se define a ser homem nem mulher. Eu fico muito triste com essas pessoas.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — Eu pareço diferente, estranha?

**Juvêncio** — Você parece uma mulher, só não me convenceu ainda de que o é.

**Shalei** — Bem, mas eu não me sinto como uma mulher. Eu me sinto como uma pessoa. O problema está em sua cabeça porque você vê uma coisa mas conhece outra. Minha normalidade está em ser uma pessoa, não um deus.

**China** — A questão está em assumir-se como pessoa. O maricas é precisamente aquele "gay" que não assume sua realidade e fica numa posição dubia — não se define a ser homem nem mulher. Eu fico muito triste com essas pessoas.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — É verdade, mas o que conhecemos aqui em Foz é lindo.

**Juvêncio** — Quero ver na hora em que virem uma favela. E você, China, o que vai dizer do nosso país?

**China** — O mesmo que disse a Shalei.

**Juvêncio** — E a Dina?

**Dina** — Eu vou dizer que você é muito simpático.

**Juvêncio** — Não se rendeu ainda, é? Esquece.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

**Juvêncio** — Em parte é. Mas parece que vocês não conhecem nossos problemas.

**Shalei** — Eu vou dizer que vocês brasileiros são um povo maravilhoso. O Brasil é lindo!

# LOTEADORA DOTTO LTDA

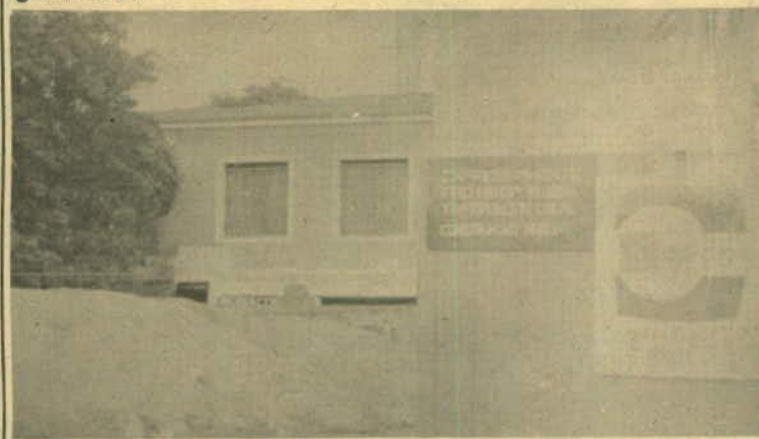
## O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE

Av. Juscelino Kubitschek, 1295





Hoje o Hotel das Cataratas resume-se a isso. No futuro, ninguém sabe.



A construção já começou.

## Hotel das Cataratas depreda o Parque

Sob o protesto da maioria dos hoteleiros de Foz do Iguaçu, o Hotel das Cataratas iniciou a construção de mais 80 apartamentos.

O Hotel pertence ao governo mas atualmente está sendo explorado pela Turismo Tropical, (empresa subsidiária da Varig S.A.) uma das maiores do Brasil no ramo de turismo.

No ano de 1978 venceu o contrato para a exploração do negócio e a Tropical entrou com pedido para firmar um documento por mais 10 anos e solicitou aprovação para construir mais 140 apartamentos anexos ao hotel.

Para o governo autorizar a ampliação e a prorrogação do contrato de exploração por todo este tempo (10 anos) seria necessário o parecer do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal).

O IBDF deu parecer contrário alegando que com essa ampliação criaria uma comunidade urbana dentro do parque, prejudicando assim a flora e a fauna. O Instituto previa também a perpetuação da Tropical Turismo, que já se mostrava com intenção de construir canchas de tênis e outras benfeitorias para conseguir maior número de estrelas com a finalidade de concorrer com os hotéis da cidade.

Com o parecer contrário do IBDF, a Companhia Tropical de Turismo começou a espremer e tentar junto aos altos escalões do governo pressões para derubar o parecer do IBDF. Teletextos, cartas, jogadas maquiavélicas de todo tipo foram argumentos utilizados pela Tropical de Turismo até que surgiu alguma oportunidade para dar o "golpe de mestre". Esta apareceu quando o então presidente Ernesto Geisel viajou à Alemanha no ano de 1978.

Em 1988, quando vencer o contrato, tenham certeza que a Tropical de Turismo irá utilizar-se de todos os artifícios para conseguir seus escandalosos intentos. Quem sabe, o sucessor do general João Figueiredo fará uma viagem à Alemanha e ganhe, gratuitamente, um jato com suítes e outras mordomias.

Tudo o **sacrifício** que a empresa Tropical fizer, enfim, não será em vão. Afinal, toda esta jogada está rendendo excelentes dividendos. Só para se ter uma idéia, a Tropical paga mensalmente a mísera quantia de 360 mil cruzeiros pela concessão do estabelecimento. Um funcionário do Hotel das Cataratas informou à reportagem do **Nosso Tempo** que "o hotel vive lotado. Chegamos até mandar gente embora, por isso resolvemos ampliar". Multiplicando o preço e cobrando pelos apartamentos e suítes pelo valor em cruzeiros, qualquer aluno de primeiro grau chega à conclusão que o montante pago mensalmente ao governo é arrecadado em apenas um dia. Se isso não é favorecimento, então...

A construção do prédio que lá está foi a primeira grande, imperdoável violência cometida contra o patrimônio da nação — as Cataratas e o Parque Nacional do Iguaçu. Sua construção representou a desobediência do governo brasileiro aos termos de um acordo internacional saldo de uma conferência realizada em Genebra sobre parques nacionais. O Brasil é um dos signatários do acordo.

Mas hoje, pelas feições arquitetônicas daquele hotel e pela sua idade, pode-se admitir sua conservação como algo que passa a ser um patrimônio histórico dos tempos de Getúlio Vargas. Mas não. Constroem mais uma ala, sem dúvida com características arquitetônicas modernas, divorciadas da construção original e que irão apenas mascarar mais ainda a paisagem natural já suficientemente violentada.

Com que finalidade tudo isso é feito? Pura e simplesmente para que ricos de todas as procedências tenham um lugar para queimarem grossas somas de dinheiro em proveito de uma firma que tomou a si a safadeza de explorar predatoriamente um patrimônio que é de todos os brasileiros (ao menos em tese).

### Concorrência pública

O Instituto Brasileiro de De-

envolvimento Florestal, órgão do Ministério da Agricultura responsável pela administração do Parque Nacional do Iguaçu, publicou um edital de tomada de preços abrindo concorrência pública para a exploração do passeio turístico nos percursos compreendidos entre o Hotel das Cataratas e o Porto das Canoas, além da exploração da venda de refrigerantes na cobertura do prédio sanitário e lanchonete no edifício que sedia a administração e o museu do Parque.

As propostas referentes a essa tomada de preços serão recebidas pela Delegacia Estadual do Paraná do IBDF, à rua Brigadeiro Franco, nº 1.733, em Curitiba, às 10 horas do dia 12 de março próximo.

Nas propostas para a exploração do passeio turístico devem constar as seguintes especificações: Tipo e marca de veículos a serem usados; capacidade dos veículos; preço da passagem; número de funcionários; prova de experiência no ramo; compromisso de conservar os veículos em ótimo estado; declaração de que a manutenção e o abastecimento dos veículos serão feitos fora da área do Parque; declaração de aceitação dos horários estabelecidos pelo IBDF; declaração de pleno cumprimento

das obrigações trabalhistas; e especificação da retribuição mensal ao IBDF.

Para os dois outros itens — venda de refrigerantes e exploração da lanchonete — requer-se a indicação do tipo de equipamento a ser instalado pela firma; qualidade e tipo de produtos a serem vendidos; número de funcionários devidamente uniformizados; prova de experiência no ramo; declaração de plena aceitação dos horários estabelecidos pelo IBDF; declaração de obediência aos preços definidos pela SUNAB ou outro órgão controlador de preços, sendo que a qualidade dos produtos deverá ser de primeira qualidade; declaração de pleno cumprimento das obrigações trabalhistas; e retribuição mensal ao IBDF.

Outros detalhes regulamentares podem ser conseguidos junto ao IBDF local. Mas é importante lembrar que, de acordo com o Edital, os locatários deverão comprometer-se a manter a mais completa higiene no local, tendo a obrigação de levar todos os detritos para fora da área do Parque. Bebidas alcoólicas serão proibidas, exceto chopp e cerveja. Até o dia 11 de março próximo, os pretendentes deverão recolher uma caução-garantia no valor de Cr\$ 50.000,00.

# E.I.S.

## É A SOLUÇÃO

### Loteamentos próprios para você escolher:

**Vila Iolanda**

**Três Lagoas**

**Loteamento Witt**

**Loteamento Residencial Itamarati**

**Para breve JARDIM DAS ESMERALDAS e LOTEAMENTO DAS BANDEIRAS, entre a Avenida Paraná e a Juscelino Kubitschek.**

## EIS

Empreendimentos

Imobiliários Santos Ltda.

Av. Brasil, 1135 — Fone 74-2935

**Reportagens fotográficas  
Materiais Fotográficos  
em Geral**

# Foto Avenida

Av. Brasil, 706 - Fones: 73-1012 e 73-1646 - Foz do Iguaçu



# Hoteleiros estão revoltados

Durante o Seminário de Turismo realizado em agosto do ano passado em Foz do Iguaçu, o assunto foi lembrado pelo Sindicato dos Hotéis e Similares de Foz do Iguaçu. Reclamava, naquela época, o presidente do Sindicato, Júlio César Gomes de Oliveira, que com essa ampliação o hotel será "transformado no maior de Foz do Iguaçu, com o crescimento indiscriminado e, certamente, provocando uma concorrência desleal à iniciativa privada, que não goza do privilégio especial de ser o único dentro do Parque Nacional e ter como "equipamento" anexo as próprias Cataratas.

"As ampliações — ponderava Júlio César — demandam maiores instalações sociais e maior contingente humano, criando aos poucos uma comunidade urbana dentro do Parque contrariando assim as normas do IBDF e ferindo aos interesses de toda uma comunidade, impedida até mesmo de visitar as quedas à noite, reservando-se tal privilégio exclusivamente aos hóspedes do Hotel das Cataratas."

No entanto, as obras já começaram. A Construtora Maruba tem grande parte dos seus funcionários trabalhando na obra. Os hoteleiros não se conformam e ainda esperam que a decisão do então todo-poderoso ditador Ernesto Geisel caia por terra. Não é concebível que a simples vontade de um presidente, que sequer conhece tais problemas, tome decisões a bordo de um jato mordômico, oferecido pela empresa interessada.

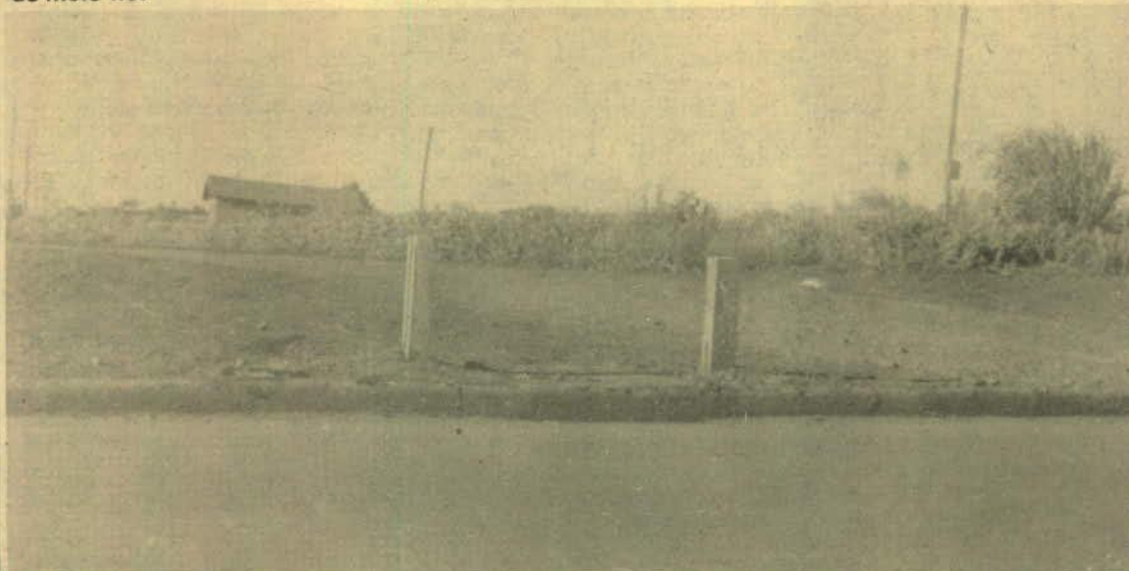
Salvador Ramos, gerente do Hotel Salvatti, acha um absurdo esta ampliação. "Deveria permanecer como está. Se, de fato, ocorrer esta ampliação, todos os hoteleiros terão os mesmos direitos. Tenho certeza que eles não deixarão o Grupo Salvatti construir um hotel lá no Parque Nacional".

O proprietário do Hotel Brastung, Alberto Koelbl, classifica isso de "uma devastação da natureza". Afinal, alega o vereador, "eles mesmos não estão dizendo que aquilo é para o homem do futuro?" Magoado, Koelbl lembra que "a iniciativa privada quer construir algo como áreas de lazer e o governo não permite. A ampliação do hotel foi permitida. Se for desse jeito, eu também quero construir um hotel perto das Cataratas. Se a Varig pode, por que nós não podemos?"

Outros hoteleiros, que preferem não se identificar para não sofrer possíveis represálias, são totalmente contrários à ampliação do hotel. Um deles foi claro em dizer que "isso é uma verdadeira afronta à classe hoteleira de Foz do Iguaçu. Se a construção for levada à frente, será a maior derrota já sofrida por nós".



Para sair do Parque Residencial Karla e Jardim das Laranjeiras os carros tem que passar por cima do meio-fio.



Até palanques Itaipu fincou para impedir o acesso dos moradores.

## bairros em estado de calamidade

Dois bairros estão praticamente isolados em Foz. São o Parque Residencial Karla e o Jardim das Laranjeiras, que de jardim e parque não têm nada. Apesar da excelente localização, estão condenados à extinção.

Esses bairros, como muitos outros da periferia, surgiram com o advento de Itaipu, mas o relaxamento da Prefeitura entregou os moradores destes loteamentos à sanha das companhias imobiliárias. Estas, interessadas somente no fator lucro, sugam os compradores de todas as formas possíveis.

O Parque Residencial Karla e o Jardim das Laranjeiras estão situados depois da Vila A. As pessoas que ali compraram lotes acreditaram nas promessas dos proprietários do loteamento e hoje estão chiando. Há vários problemas nestes dois bairros,

sendo que o principal deles é o isolamento. A única via de aces-

so a estes bairros é pela Vila Itaipu passando por cima do meio fio. Os moradores protestam por isso dizendo que é um absurdo que estes bairros, que tanta propaganda tiveram, não tenham uma rua de acesso, tendo os moradores que sair da avenida da Vila e passarem por cima do meio-fio para chegarem às suas casas. Quando Itaipu fecha este acesso, resta ao morador uma



**Comissária Brasileira de Imóveis.**

**Aluga salas Comerciais.**

Temos diversas salas para alugar em excelente ponto comercial: Avenida Brasil, esquina com Quintino Boaciuva.

Interessados tratar na COBIL — Comissária Brasileira de Imóveis. Rua Almirante Barroso, 700. Fone: 74-1044.

**Negócio de ocasião**

Vendo dois terrenos no Jardim Petrópolis pela metade do preço. Aceito carro ou moto no negócio. Tratar pelo fone: 74-2344, com Adelino.

**Urgente**

Vende-se um passat cor branca — TS. Ano 78 com equipamentos. Tratar com Zildo. Fone: 73-5912.

**Vende-se**

Uma área de terra no quilômetro 14 da rodovia BR 469 (estrada das Cataratas) com 22 alqueires e 435,40 metros de frente para o asfalto. Preço: 3 milhões por alqueire.

Tratar com Sr. Adolfo pelo telefone 73-3962.

única via a saída, pelo Jardim Petrópolis. Além de aumentar a distância esse caminho é uma picada cheia de buracos.

QUE SUFOCO!

Como se não bastassem todas essas mazelas, agora a Madevani está cobrando nove mil e oitocentos cruzeiros de taxa de luz aos moradores. Esta taxa corresponde à rede elétrica que a companhia estendeu no loteamento. Os proprietários de lotes dessas áreas estão revoltados e muitos deles não estão pagando a taxa. A loteadora, em represália, ameaça cobrar juros e correção monetária, além de não entregar a escritura para quem não pagar.

O vereador Sérgio Spada, que ultimamente vem se destacando pela sua luta em defesa dos moradores da periferia de Foz do Iguaçu, diz que é ilegal a taxa que a Madevani está cobrando. Spada argumenta baseado na Lei 6.766, que regulamenta o loteamento do solo urbano. A citada Lei diz que a infraestrutura deve correr por conta da empresa loteadora e não dos compradores. Além disso, ela é enfática quando diz que o proprietário do loteamento está proibido de vender lotes enquanto o projeto não tiver aprovação final.

Funcionários da Madevani, por outro lado, argumentam que o Jardim das Laranjeiras e o Parque Residencial Karla tiveram seus projetos enviados à Prefeitura antes de entrar em vigor a Lei 6.766. Mas Sérgio Spada contra-argumenta dizendo que se os projetos dos loteamentos entraram para apreciação antes da vigência da nova Lei, por outro lado os loteamentos da Madevani só foram aprovados pela Prefeitura em data posterior, e que a Lei não pode beneficiar os Loteamentos Karla e Laranjeiras se eles foram aprovados depois da entrada em vigor da Lei 6.766.

**SEGURARAM PARA ESPECULAR**

Os moradores destes dois loteamentos, além de todos estes problemas, têm que conviver com o mato invadindo suas casas. Acontece que, apesar de a maioria dos lotes terem sido vendidos, são poucos os que construíram casas. Essa maioria de lotes vendidos estão desertos. Foram comprados por pessoas que simplesmente buscaram investir em imóveis esperando melhores preços para revender depois. Outros não podem construir devido à elevação de preços dos materiais de construção. Há comentários de que uma companhia de tratores, segundo se sabe a CBT, adquiriu grande parte destes lotes por conta de uma dívida que a Madevani mantinha com ela. Assim é que um lugar de excelente localização está um deserto e os poucos moradores que se instalaram por lá ainda têm que sofrer nas mãos de inescrupulosos.

Resta ainda levantar que quando Foz do Iguaçu estava cheia de favelas e o fluxo de migrantes cada vez era maior, as companhias proprietárias de terrenos nas áreas mais próximas de Itaipu seguraram as pontas e não lotearam, surgindo daí o Rincão São Francisco, o Jardim das Flores e outros loteamentos longe dos locais de trabalho. A especulação imobiliária e a falta de decisão dos homens que ocupam postos de governo são os grandes culpados de toda a bagunça que virou a periferia de Foz do Iguaçu.



Júlio César: "É concorrência desleal!"

**Organização Contábil Delta Ltda S/C**  
**Contabilidade — Seguros**  
**Ramo Imobiliário**

R. Benjamin Constant, 49.  
Frente ao Fórum — Cx. Postal 277.  
Fone: (PABX) 74-3551.



## A honra de ser subversivo

Os leitores que quiserem continuar dormindo sossegadamente rasguem esta página antes de lê-la, se percebem que ainda lhes resta um pouco de sensibilidade.

Para começar, algumas citações colhidas na edição nº 61, de janeiro de 1981, do Coojornal: "No ano dois mil, o Brasil terá 70 milhões de crianças carentes, incapazes de reivindicar qualquer coisa. Hoje, o País tem 25 milhões de menores em total estado de carência e miséria. As verbas destinadas aos programas de assistência direta à criança somam Cr\$ 5 bilhões por ano, ou seja, o Estado Brasileiro destina apenas 200,00 cruzeiros por ano para cada criança".

"As crianças são os últimos escravos ainda explorados em nosso planeta, em nosso século".

"O processo de industrialização nas nações em desenvolvimento estabelece condições de trabalho e de vida para as crianças que muito se assemelham às terríveis condições de trabalho infantil nas minas, fábricas e cortiços da Europa e da América do Norte nos idos do século XIX".

"O Bureau Internacional do Trabalho revela que no mundo há 52 milhões de crianças com menos de 14 anos e que muitas são maltratadas e a maioria é explorada. (...) 40 milhões destas crianças não têm salários ou submetem-se a horários desumanos, principalmente nos trabalhos agrícolas. Isso, além da prostituição em larga escala e do tráfico de crianças".

"25% da força total de trabalho do Brasil compõe-se de menores de idade, entre 10 a 14 anos. São quase 9,5 milhões de crianças".

"Em 1975, nada menos que 4,5 milhões de menores pararam seus estudos no Brasil para trabalhar na lavoura, para reforçar o orçamento familiar".

"A criança de 11 a 13 anos que sai de casa às 5 horas da manhã, na condução dos trabalhadores volantes, e que retorna às 18 horas para sua casa, sem condições de estudar, consegue hoje trazer de 20 a 50 cruzeiros por dia para casa".

"Uma organização internacional, a Oxfam, da Inglaterra, revelou recentemente que chegava a 50 mil o número de meninas menores de 17 anos e maiores de 10, recrutadas para a prostituição no Nordeste brasileiro".

"80% dos menores ao completar 18 anos não têm qualificação profissional capaz de garantir-lhes um salário superior ao mínimo. No Brasil todo é assim".

Ficção? Romantismo trágico? O livro "Agora na Hora de Nossa Morte", donde foram tiradas essas informações pelo Coojornal, se dá ao luxo de partir para a ficção no final do trabalho, mas as citações feitas nesta coluna nada têm de imaginário. O livro é do jornalista capixaba Carlos Alberto Luppi, 30 anos, há 10 radicado em São Paulo para dedicar-se ao tema do menor em total estado de carência e miséria. Pela sua importância, o livro merece a ficha publicada para que possa ser adquirido: Está sendo lançado neste mês pela Editora Brasil Debates, São Paulo.

Os que estão dispostos a tudo para manter os sistemas soci-

ais, políticos e econômicos que geram essa realidade têm aí motivos de sobra para sentirem vergonha do que estão fazendo.

Qual é, de fato, a única atitude digna diante da selvageria das sociedades capitalistas, senão a da subversão mais total e decisiva? Não existe, definitivamente, dignidade alguma fora do posicionamento subversivo contra os fatores determinantes da desumanidade descrita nas frases citadas.

Está na hora da coragem e da sinceridade. A defesa do regime e do sistema vigentes nos países em que as crianças recebem o tratamento descrito só encontra justificativa em teses cuja raiz de sustentação contém a proposta do extermínio da humanidade.

Nunca alguém será capaz de ser suficientemente contra o criminoso tratamento dispensado às categorias sociais exploradas no mundo capitalista, se não se dispuser a lutar até ver sepultado para sempre todo o aparato que traça os mecanismos desse sistema. Jamais alguém passará pela vida com dignidade se não for um inimigo total da discriminação, exploração, marginalização de seus semelhantes.

Ainda não apareceu no mundo um modelo de sociedade justa e humana? Que importa? Será possível que a inteligência humana esgotou-se na invenção dos sistemas desonestos e brutais que conhecemos até este momento da história?

O socialismo, quer queiram, quer não queiram seus opositores, representa um respeitável avanço na correção das anomalias dos outros sistemas (escravagismo, feudalismo, capitalismo). Façam as acusações que quiserem contra os países socialistas, mas nunca poderão dizer que lá persistem as diabólicas desigualdades sociais que nós ainda vivemos.

Em todo caso, a condenação do capitalismo, bestial em sua essência, não significa necessariamente a proposta no sentido de adoção de algum outro modelo já testado com seus êxitos e fracassos. Entretanto, há o melhor e o pior. Por ora, nossa sociedade está fazendo os esforços mais ingentes para sustentar o pior. Pessoas, entidades, instituições, partidos que deveriam morrer e deixar uma carta pedindo perdão à humanidade pela imundície que querem ver perpetuada entre a espécie,

estão cada vez mais ciosos de suas bobagens ao invés de converterem-se à decência, à dignidade.

Se a humanidade sair de sua estupidez, conseguir sobreviver e progredir em suas formas de convivência, no futuro sere-mos olhados com um desprezo que envergonhará todas as nossas gerações quando já estivermos apodrecidos em nossos túmulos.

Até quando continuarão os homens a se orientar pela verminose mental que os mantém intransigentes na defesa das instituições que criam os milhões de indigentes totais em seu meio? Ou a humanidade atingiu o estado de insensibilidade total — e então as realidades chocantes não afetam a mais ninguém — ou então está tristemente burra. Séculos de experiência ainda não conseguiram convencer os homens de que a concorrência desleal, a exploração mútua apenas conduzem uma minoria de cafajestes ao luxo, à ostentação e à dissipação de recursos para o bem viver, enquanto a maioria fica privada de tudo e ainda é obrigada a ficar na condição de escrava.

Quando povos, como o de El Salvador, resolvem empreender uma luta em que põem o prêmio seu próprio sangue para se libertarem, outros povos com pretensões de serem as luminárias do mundo — caso dos EUA — se julgam no dever de sufocar o movimento com exércitos, balas e bombas.

Seria de esperar que estadistas, como os homens do governo norte-americano, fossem inteligentes — e certamente eles se consideram como tais. Na verdade, tanto os governantes dos EUA como os do Brasil e países similares, são tão idiotas e estultos quanto é sua determinação de não deixar que se mude uma vírgula em todas as palhaçadas que compõem os esquemas que traçam para seus países e para os países sob sua influência.

A culpa pelos dados que constam no início deste artigo é desses homens e de todo os babacas que lhe fazem coro.

É isso!

**Juvêncio Mazzarollo**



## "Os Selvagens da Noite" no Cine Iguaçu.

"The Warriors", que na versão em português saiu como "Os Selvagens da Noite", entra em cartaz no Cine Igua-

çu neste sábado. Um filme com muita violência, ação e suspense sob a direção de Walter Hill.



# FOS



**Escoteiros Iguaçuenses em direção ao Rio Grande do Sul, onde participam de um encontro internacional.**

● Hoje o sucesso está a cargo dos vestibulandos de Foz. Nem poderia ser de outra forma, pois não há promoção que supere a conquista dos jovens de hoje, que é a de ingressar numa Faculdade.

● A todos os jovens calouros, inclusive aos pais que vêem seus esforços coroados de êxito, os parabéns da coluna e do pessoal da casa.

● Quero cumprimentar em especial os jovens Eliane Cirene Oro, Therezinha Eni Alamini, Paulo Roberto Vidal, Carlos Eduardo Penteado de Lucca, Marlene Alamini, Maríneza Rafagnin e seus familiares.

● E os jovens hoje estão com tudo. Principalmente o Grupo Escoteiro Gualracá, que participa do IV JAM-PAN 81, no Rio Grande do Sul. Lá estão reunidos grupos do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile. Além do Grupo Gualracá de Foz, lá estão os de Medianeira, Santa Catarina, São Paulo.

● Será realizado em conjunto o 1º Encontro Sul Americano de Filatelia Escoteira. Além do intercâmbio cultural, o de amizade será de grande valia para os participantes. A arte do relacionamento humano é uma coisa maravilhosa, e o escotismo é um dos meios de melhor aprimorar essa arte entre os jovens. Estão de parabéns os escoteiros e todos que d'um modo ou de outro contribuíram para esse evento.

● Por falar em escoteiros, será que aqui em Foz funciona o setor Lobinhos e de Bandeirantes? Gostaria de saber.

● Vogue Cabeleireiros está de promoção nova. Agora todas as quartas-feiras recebe a sociedade de Foz para um chá, seguido de limpeza de pele. Uma promoção dos produtos Zenni's. Totalmente gratuito. Voltaremos ao assunto.

● Recebo com prazer a lista das "Senhoras destaques de 80". Uma promoção do jornal Fronteira do Iguaçu. Digo prazer pois nela estão dois nomes de Foz do Iguaçu, é de queridas amigas de Cascavel, de saudosa lembrança. Como os da sra. Carmem(Edmar)Uzelfer, Irene(Paulo Roberto)Happene, Delae(Dimer)Webber, Mariah(Hylo) Bresolim, e respectivamente a vva. Suelly(Renato)Marcondes de Moura Festugatto. E de Foz, os das senhoras Lea Leonne Vianna e Trudy Levy. A elas que se destacaram os parabéns da colunista.



**Gladiomar Saad Ferreira achou uma bela maneira de carregar o seu belo garoto. Gladys, como é conhecida, é esposa do adontólogo Júlio César Sá Ferreira.**



**Cena da peça "A Lenda do Vale da Lua" apresentada no OPC sábado à tarde.**



**Batismo dos novos integrantes do Clube PX.**





Artur/Airtes Cavalcanti, Nelson Zanini, Derli/Marlene Cardoso e Nilson Camargo depois da feijoada no Restaurante do Country Clube



Clemente Neto, Dr. Vilson Portes, Ezuoni, Mara e Marialva Portes em companhia de um grupo de turistas argentinos.

● O PX Clube de Foz do Iguaçu — "Corcifi" — com um churrasco na chácara de Casemiro Domareski, realizou o batismo dos neófitos no Clube. Na ocasião foi feita homenagem ao mais antigo de Foz do Iguaçu, sr. Carmelo Serafim, PX 5 5418, pelo mais novo da família dos onze metros PX 5A 2000, Carlos, que entregou uma placa comemorativa.

● O prazer de comer bem no dia a dia torna-se rotina; para isto o Chopp Center está lançando pratos diferentes no decorrer da semana. Tais como: camarão, peixes, frangos, etc. Saia da rotina. Vá ao Chopp Center e bom apetite.

● O empresário Alcir Cunha, no próximo dia 30, entrará para o "rol dos casados" e receberá os amigos na piscina do Hotel Ilha de Capri. Os parabéns antecipados da coluna e do pessoal da casa. Estaremos lá para conferir o "conjunto vobis".

● Mordomia é com a Lo-cauto, que resolve o seu problema de transporte. Ela coloca à sua disposição vários tipos de carros para qualquer ocasião. Até aquele rabo de peixe para você se sentir o próprio rei da Grécia. É um serviço que merece nossa atenção.

● Dia 31 próximo, em Cascavel, às 23:00 horas na Associação Atlética Comercial, teremos a noite da Propaganda, com o grupo musical Itamone. Além de tudo Miéle (que dispensa comentários) fará a apresentação do show. Participação especial dos Destaques Femininos de 80, de Foz e Cascavel.

● O Hotel Carimã está com uma promoção sui-generis, o show Noite das Bruxas, onde se apresenta o Grupo Queen Mary. É uma apresentação artística de travestis. Para os amantes da vida noturna é um opção a mais, em matéria de diversão. Reservas pelo fone: 74-3377.

● E Sérgio Dourado se integrando à Cia. Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, como sócio acionista. Como participei pessoalmente deste evento, posso falar da seriedade como foi recebido o grupo SD por aquela Cia.

● Essa aliança teve a participação direta do dr. Arnaldo Suquermann, que na ocasião ressaltou a satisfação de estar em Foz e de poder se considerar, para a Cia. Melhoramentos, segundo suas próprias palavras: "Um soldado do teu exército". Ao ato, anotei as presenças dos representantes da SD em Foz e da imprensa local.

● Sérgio Lobato me contava na ocasião que havia recebido correspondência dos organizadores do "Concurso Miss Brasil" sobre a possibilidade do Centro de Convenções ser o palco do Concurso em 83. Já imaginaram o que isso será para Foz?

● Vocês já ouviram falar em Direitos da família. Essa coisa de maridos agressivos, vizinhos importunos, partilha de bens, etc. Quem sabe tudo sobre isso e tem a solução é o Dr. Roberto D'Elboux, que agora atende em seu escritório à rua Belarmino de Mendonça, 821, fone: 73-4727.

● Peço desculpas à "Relações Públicas" de Sérgio Dourado, Lazzi dos Santos, pela indelicada troca de posições.

● Almoçando no Cataratas late Clube, anotei as presenças de Telma Gally, Emerson Wagner, Osmar Corrêa da Luz, procurador da firma Óleo e Cereais de Hortelã, em Foz Até quarta.

● Numa promoção da Prefeitura Municipal foi apresentada, no Oeste Paraná Clube, a peça teatral infantil "A Lenda do Vale da Lua", de João das Neves. Excelente desempenho dos atores, um grupo de jovens profissionais do Projeto Sol Maior, da Secretaria de Cultura do Governo do Estado.

● Esse grupo de teatro está fazendo um tournee pelo Paraná e nosso município foi o 102º a receber este espetáculo. O diretor da peça é Lute-ro de Almeida. O elenco: Luiz Melo, José Quaresma, Nica Bonfim, Leonilda Chessa, Cleide Piazzetti e Ronal.

● Apesar do excelente espetáculo pouca gente compareceu talvez por falha da Prefeitura em não divulgar a promoção uma vez que a entrada era franca. O diretor da peça queixou-se também do mau atendimento recebido aqui: "Apesar do hotel ser dos bons, só nos serviram almoço às 2 horas. Nós tivemos que nos apresentar às 3 horas".

## Churrascaria bottega

Bufê americano  
quente e frio

30 pratos diferentes

Av. das Cataratas, 1177  
Fone: 74-3384



Técnica em televisão a cores e video-cassete. Conversão de sistemas NTSC e PAL M. N.

VIDEOTEC — Eletronica Ltda.  
R. Edmundo de Barros  
— Galeria Flávia  
Sala 3 — Fone: 3553  
— Foz do Iguaçu — Pr.



Cabelo Criação: Valda.  
Mônica Cabelereiro  
Rua Almirante Barroso, Galeria Flávia.  
Box. 13 — fone: 74-1596.

## Noite da Propaganda



Show com MIELE e o Conjunto ITAMONE

MESAS pelos fones 23-8985 e 23-6311

DESTAQUES FEMININOS '80' TRAJE: PASSEIO  
Dia 31 de janeiro  
23h - Clube Comercial CASCVEL

Para Anunciar neste jornal, disque: 74-2344



# O que faltava acontecer em Foz do Iguaçu.



## Com tudo a que você tem direito e alguma coisa mais.

Essa alguma coisa mais é na realidade muito mais. É a garantia de lucro num investimento sólido e oportuno. No momento em que a cidade mais cresce, surge o primeiro apart-hotel com nível realmente internacional. E que tem tudo a oferecer a pessoas de bom gosto como você.

Totalmente mobiliados e decorados, os apartamentos do Cataratas Apart-Hotel serão entregues a você com geladeira, fogão, ar condicionado, tapetes, cortinas, tudo já incluído no preço.

No Cataratas Apart-Hotel, você tem a seu favor só vantagens: vantagem de ser proprietário de um apart-hotel, o melhor investimento imobiliário. Vantagem de uma renda garantida por um aluguel sempre crescente, muito maior do que a prestação mensal que você vai pagar. Isso é a filosofia dos apart-hotéis, vitoriosa em todo o Brasil, desde sua implantação pela Sergio Dourado.

E agora você conta também com o know-how da Apartur — empresa especializada em administração de imóveis — para alugar o seu apartamento — caso você deseje.

Com isso, você pode ganhar duas vezes: ganha no investimento, que só tende a multiplicar-se, e ganha na locação, pois Foz do Iguaçu ainda não possui uma estrutura hoteleira capaz de absorver a procura dos milhares de turistas nacionais e internacionais.

É melhor do que se você fosse um pequeno hoteleiro ou um sócio de um grande e frequentadíssimo hotel, usufruindo dos benefícios de uma excelente renda mensal.

Na realidade, os hóspedes ou usuários do seu apartamento pagarão as mensalidades da sua propriedade, deixando ainda para você uma invejável margem de lucro.

Você tem de conhecer o Cataratas Apart-Hotel, um bom negócio que demorou a surgir em Foz do Iguaçu.



E vai demorar muito mais até que apareça outro. Um conselho final: se puder, compre dois apart-hotéis no Cataratas Apart-Hotel.

Sinal: \_\_\_\_\_ 250.000,00

Mensalidades fixas

até as chaves: \_\_\_\_\_ 12.500,00

Veja como é seu apartamento que você vai receber ainda este ano. Pronto e todo decorado, inclusive com geladeira, fogão e ar condicionado, tudo já incluído no preço.

• sala-quarto • banheiro • cozinha americana

Para entrega esse ano e valorização a vida inteira.

Vendas:



**CATARATAS  
DO IGUAÇU**  
Empreendimentos  
Imobiliários Ltda

Atendimento no local, diariamente das 8 às 22h, inclusive domingos, Rua Belarmino de Mendonça, 83, ou em nossa sede, Av. Brasil, 1.289 - Foz do Iguaçu.